IV. PLANTAS CULTIVADAS

ARROZ (ORYZA SATIVA)[1]

É a principal cultura da Guiné. Os povos que mais se dedicam a esta cultura são os balantas e os fulupes.

Os terrenos utilizados são as blanhas próximas das povoações. No princípio do cacimbo logo a seguir à colheita, lavram-se as blanhas, ficam depois em descanso durante alguns meses, transformando-se nesse tempo em adubo o colmo do arroz colhido. Após as primeiras chuvas é preparado de novo o terreno em camalhões, estrumando-se com excremento de bovinos não fermentado. Nessa ocasião fazem-se uns cômoros de terra, chamados *uriques*, em balanta, com umas aberturas para dar vazão às águas em excesso.

Nos fins de Junho ou princípios de Julho faz-se a lavoura preparatória da sementeira, ficando o terreno debaixo da acção dos meteoros cêrca de quinze dias, durante os quais as chuvas se intensificam. Essa lavoura consiste nuns sulcos de 20 cm. de largura e outros tantos de profundidade. Ao fim dêsse período faz-se a sementeira que é manual e em geral irregular e abundante. A transplantação tem lugar em Agôsto, em tôda a Colónia, quando o terreno já está muito alagado.

Na Guiné existem algumas variedades de arroz que seria conveniente estudar para efeitos de selecção.

Êste produto não tem boa cotação nos mercados devido à sua defeituosa preparação. Nada se tem feito para o melhorar. Nesse ponto estamos como há perto de 100 anos, quando Lopes de Lima nos seus *Ensaios Estatísticos*, se referia à péssima apresentação do arroz da Guiné, cuja qualidade reconhecia, no entanto, ser muito boa.

---

[1] Para o estudo desta e doutras culturas da Guiné é de muito útil leitura o estudo do antigo missionário Marcelino Marques de Barros: *A Guiné portuguesa — Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 1882.

MILHO (ZEA MAYS)

A cultura do milho é uma das mais importantes da Guiné. Tôdas as populações indígenas a praticam com maior ou menor intensidade. A lavoura da preparação faz-se no princípio da estação pluviosa, consistindo nuns regos pouco profundos e muito juntos, e logo a seguir pondo-se a sementeira sendo costume semear dois ou três bagos na mesma cova. As primeiras mondas têm lugar uns vinte dias após a germinação com o auxílio do arado manual, servindo ao mesmo tempo de amontôa.

Nos anos propícios também é freqüente praticarem-se duas culturas, uma em Junho e outra em Setembro.

FUNDO (PASPALUM LONGIFLORUM)

Esta gramínea constitui uma das mais importantes culturas alimentares da colónia, sobretudo entre os pepéis e balantas. Os cuidados culturais são quási nulos, resumindo-se apenas na limpeza do terreno e numa ligeira mobilização. Semeia-se no princípio da estação das chuvas e colhe-se três meses depois.

MANCARRA (ARACHIS HYPOGEA)

A cultura da mancarra é a principal riqueza agrícola da Guiné. Todos os povos a praticam em larga escala, à excepção dos Bijagós, que em seu lugar cultivam a mancarra redonda, *Voandzeia subterrânea*.

A lavoura e o calendário são semelhantes aos do milho. A colheita faz-se no princípio do cacimbo.

Existem algumas variedades perfeitamente fixadas, das quais duas, a do país dos Buramos e a do de Gabú, são de frutos volumosos e ricos em óleo.

Esta cultura deve ser muito antiga na Guiné, não se sabendo, contudo, ao certo a época da introdução, nem os povos que a introduziram. O conde de Ficalho [1] não se inclina muito para a hipótese da introdução da planta pelos portugueses, atribuindo antes a sua larga dispersão na Europa, Ásia, África à sua espontaneidade nessas partes do mundo. Almada *(l. c)* faz referência à mancarra da Guiné, que diz cultivar-se em abundância e ser um fruto redondo. Mas, como nesse ponto trata da cultura em Bijagós, é bem possível que mencionasse a *Voandzeia subterrânea*, também chamada *mancarra* ou *macara de bijagó*, em vez da *Arachis hypogea*.

[1] *Plantas úteis da África portuguesa*. Lisboa, 1884.

E um problema digno de estudo atento, cuja discussão está, porém, fora dos limites dêste trabalho.

MANDIOCA (MANIHOT UTILISSIMA)

Planta cultivada por tôda a colónia especialmente entre os pepéis, balantas, fulas e mandingas. Também se cultiva, mas com menor freqüência, a *M. aipi.*

ALGODÃO (GOSSYPIUM SP.)

Antigamente, antes da introdução dos tecidos de fabrico europeu, cultivava-se muito algodão na Guiné, especialmente entre os fulas e mandingas. Hoje, porém, a cultura é muito diminuta, encontrando-se sòmente em maior escala nos países de Gabú e dos Buramos. Na ilha das Galinhas segundo refere Chelmicki[1] houve há cêrca de 100 anos uma plantação de algodão pertencente a um português, Joaquim A. Matos.

As espécies mais comuns na Guiné são o *G. herbaceum* e o *G. peruvianum.*

Com o algodão proveniente da cultura indígena ainda hoje se confeccionam na Guiné, em teares manuais, bastante engenhosos, muitos tecidos gentílicos tendo desenhos a côres de certo gôsto artístico. Muitas vezes os tecidos são tingidos de azul pela acção do anil, mas passado algum tempo desbotam e tornam-se quási brancos.

Álvares de Almada fala na cultura do algodão nas terras da Guiné, principalmente entre os Jalofos, dizendo:

«Em tôda esta costa, terra dos Jalofos até aos Mandingas, há muito boa roupa de algodão, panos pretos, brancos, e de outras muitas maneiras de preço, e as tintas são tão finas que cegam aos que as vêm, as quais se tiram para os outros rios a onde os não há.

«A tinta com que se tinge esta roupa, é a mesma com que se faz o verdadeiro anil na nossa Índia oriental, mas estes negros o fazem por diferente maneira, e não em taboletas».

Ultimamente foi criada uma companhia com o fim de desenvolver e melhorar esta cultura entre os indígenas, a qual tem já ensaiados em diversos pontos da colónia sementes das melhores variedades.

CANA SACARINA (SACCHARUM OFFICINARUM)

Esta cultura tende a desaparecer dado o regímen proïbitivo do álcool actualmente em vigor na colónia. São, em especial, os cabo-verdeanos, que se

---

[1] *Chorografia Cabo-Verdeana.*

dedicam à cultura da cana sacarina para o fabrico da aguardente, aproveitando para isso os tareiros ou terrenos húmidos cobertos de *Phoenix sps.* Na margem direita do Geba, próximo do antigo presídio de Faha, possui a Sociedade Agrícola do Gambiel uma grande área de terreno onde cultiva com certa perfeição a cana sacarina, empregando máquinas de lavoura apropriadas e tendo também estabelecido uma larga irrigação por meio de valas e bombas Essa empresa também possui uma fábrica de preparação de aguardente. Com o novo regímen do álcool terão os seus proprietários de praticar outras culturas como a palmeira do azeite, o algodão e o arroz para as quais têm bom terreno.

A plantação faz-se em Março, Abril e Maio em regos afastados, cêrca de um metro e 40 a 60 cm. de largura, empregando estacas da parte média da cana. Não se usa adubar esta cultura. A colheita tem lugar desde Dezembro a Maio. A renovação da cana faz-se em geral de três em três anos.

COLEIRA (COLA ACUMINATA)

O fruto desta planta, a *Cola*, tem um largo consumo na Guiné portuguesa; contudo ainda não se encontra em cultura salvo num ou noutro quintal algumas raras árvores, a título de curiosidade. Há dois ou três anos mandou o govêrno da colónia que os chefes indígenas plantassem um determinado número de coleiras cada um conforme a sua importância. Muitas sementes se distribuíram mas os resultados foram nulos, ou por falta de cuidados culturais ou por falta de estímulo e fiscalização da parte das autoridades administrativas.

A noz de cola que se consome na colónia é importada da Serra Leoa e da Guiné francesa, sendo um comércio de bons lucros que se encontra sobretudo nas mãos de alguns sirianos. Os indígenas apreciam muito êste fruto devido às suas propriedades tonificantes. Referindo-se ao emprêgo da noz de *Cola* ou *Gourou* pelas populações do Senegal, escreveu o viajante francês Coffinières de Nordeck *(l. c.):* «Grâce à cette précieuse noix, on peut braver la soif, ce fléau des grands deserts, et on n'a plus à craindre la fièvre: c'est un remède universel. . . L'arbre est sacré; le toucher entraine parfois la mort. . . Cet arbre est appelé dans le pays l'*arbre d'or*, et en effet partout où il pousse règne l'abondance».

É uma árvore a cultivar em larga escala por tôda a colónia dado o consumo e utilidade dos seus frutos.

LARANJEIRA (CITRUS AURANTIACA)

Os mais antigos autores que escreveram acêrca da Guiné, dão a laranjeira como já existente na colónia. Há dúvidas se foram os primeiros portu-

gueses que ali desembarcaram os que a introduziram, ou se foram os mandingas que a trouxeram do Sudão, onde os árabes a cultivavam vinda do Oriente. Parece que os missionários que nos séculos XVI, XVII e XVIII, estiveram na Guiné, também disseminaram esta cultura, visto que em S. Domingos, Geba, Farim e outros pontos onde existiram missões de capuchinhos e jesuítas se encontra esta planta abandonada e dispersa, de mistura com árvores espontâneas.

A laranja da Guiné é de muito boa qualidade e seria de tentar a sua cultura para fins comerciais tanto de abastecimento da colónia como dos barcos que tocam em Bolama e Bissau.

Nas ilhas de Bijagós principalmente a Formosa, existem muitas laranjeiras que dão excelentes frutos e que outrora mantinham um intenso comércio com o continente. Acêrca disso escreveu um viajante francês, M. Brosselard que percorreu a nossa Guiné [1]:

« Les Bissagos sont les grands approvisionneurs d'oranges de Boulam. À tout instant leurs énormes pirogues, ornées à l'avant d'une tête de boeuf et chargées parfois à couler, abordent sur la plage de Boulam, où le poste portugais ne laisse descendre que ceux qui ne portent des armes ».

Outros *Citrus*, se cultivam, especialmente o limoeiro, mas por iniciativa de um ou outro europeu mais curioso.

CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE)

É uma árvore vulgar por tôda a colónia junto das povoações europeias e nos sítios de antigas povoações. Nas tabancas ou povoações indígenas também se encontra mas com mais raridade. Na ilha de Bissau é muito freqüente e os seus frutos são vendidos em grande quantidade no mercado e também distilados para o fabrico do álcool.

MANGUEIRO (MANGIFERA INDICA)

Encontra-se com freqüência nas proximidades das povoações ou dentro delas, nas ruas e quintais, como sucede por exemplo em Bolama, Bissau, Cacheo, Farim, etc.

PURGUEIRA (JATROPHA CURCAS)

Planta disseminada por tôda a colónia principalmente onde habitam europeus, sirianos ou cabo-verdeanos. Alguns administradores de Circunscrição têm plantado longas sebes de purgueira ao longo das estradas.

---

[1] Cap. H. Brosselard, *Voyage dans la Sénégambie et Guinée Portugaise — Tour du Monde*, 1889.

BANANEIRA (MUSA SPS.)

A bananeira encontra-se em cultura junto das habitações de europeus e nos lugares de antigas povoações. Os indígenas também cultivam um pouco esta planta. A espécie mais comum parece-me ser a *M. sapientum*.

ANIL (INDIGOFERA SPS.)

Existe cultivado especialmente entre os fulas e mandingas.

Outras plantas cultivadas ou em experiência de cultura

Ananas sativus	Ananaz.
Anona squamosa	Fruta pinha.
Carica papaya	Mamoeiro.
Eriobotrya japonica	Nespreira do Japão.
Eugenia Michelii	Pitangeira.
Psidium guajava	Goiabeira.
Coffea liberica e outras sps	Cafezeiro.
Theobroma cacao	Cacoeiro.
Agave rigida, variedade *sisalana*	Agave.
Cocos nucifera	Coqueiro.
Ricinus communis	Rícino.
Eucalyptus, sps.	Eucalipto.
Colocasia antiquorum	Falso inhame.
Bougainvillea spectabilis	—
Cassia alata	—
Croton discolor (diversas variedades)	—
Nerium oleander	Loureiro, rosa.
Persea gratissima	Abacateiro.
Poinciana regia	Acácia rubra.
Rosa (diversas variedades)	—
Caladium sps.	—
Hibiscus rosa sinensis	—
Tamarindus, indica	Tamarindeiro.
Vitis vinifera	Videira.

V. DIVISÃO FITOGEOGRÁFICA

Observando em conjunto a flora, o clima e a orografia da Guiné, fàcilmente verificamos a existência de duas regiões bem distintas: a *elevada* ou *montanhosa*, e a *plana* ou *litoral*.

Como já disse ao tratar do meio físico, a região montanhosa faz parte da zona dos grés da Guiné francesa e constitui como que uma zona de transição do litoral para os planaltos. Pela sua configuração e pela existência de montes escarpados, parece ter sido noutras épocas geológicas a verdadeira zona do litoral.

A flora da região montanhosa distingue-se da flora da região plana não tanto pela sua composição como pela forma dos seus povoamentos, em geral de fraco porte, de tipo savânico e quási arbustivo. Não se encontram ali as árvores gigantescas da região plana.

Na região plana há a considerar duas sub-regiões: a *costeira*, abrangendo o continente desde a extremidade dos *tarrafes* (povoamentos sempre verdes) até às ilhas de Bijagós, Pecixe, Jata, inclusivè; e a *interior*, para leste da linha imaginária que une as extremidades dos estuários de água salgada. Vimos também que estas duas sub-regiões possuem climas particulares, embora não profundamente diferentes. Portanto a sub-região interior distingue-se da costeira por não possuir povoamentos sempre-verdes, à excepção das minúsculas galerias florestais dos rios de água doce.

Vejamos em resumo os principais caracteres das suas regiões fito-geográficas.

I. — **Região plana ou do litoral.** — Altitude não superior a 50 metros; terrenos aluvionários, lateríticos, com raros afloramentos de grés; povoamentos de fôlha caduca e sempre-verdes, vegetando em locais apropriados e compostos de árvores de grande porte.

1. — *Sub-região costeira.* — Situada a oeste da linha que une as extremidades dos estuárias de água salgada, abrangendo a parte insular;

existência de povoamentos sempre-verdes (mangais e palmares) e de povoamentos de fôlha caduca; terrenos exclusivamente aluvionários.

2. — *Sub-região interior.* — Situada a leste da linha que une as extremidades dos estuários; ausência de povoamentos sempre-verdes, com excepção das pequenas galerias florestais dos rios de água doce; terrenos aluvionários, onde por vezes afloram as grés.

II. — **Região montanhosa.** — Compreendendo a parte do território situado a leste do rio Corubal e uma pequena parte do leste das terras do Forreá; relêvo acidentado, com altitudes de 50 a 300 metros; povoamentos de fôlha caduca de fraco porte, quási arbustivos, tipo savânico; predomínio dos grés em grandes afloramentos.

ÍNDICE DOS CAPÍTULOS

		Pág.
I.	O meio físico	13
II.	Caracteres gerais da vegetação	23
III.	Plantas espontâneas	37
IV.	Plantas cultivadas	83
V.	Divisão fitogeográfica	89

ÍNDICE DAS ESPÉCIES E SINONÍMIA

	Est.	Pág.
Acácia albida, DELILE	XIV	37
» *gyrocarpa*, HOCHST.		»
» *saccharata*, BENTH.		»
Acácia spinosa, E. MEY.		65
Adansonia digitata, L.	V	50
Afzelia africana, SMITH	XXXV	46
Agave rigida, var. **sisalana**		88
Albizzia Brownei, WALP.	XIII	40
Albizzia pallida, vel affinis	VII	41
Anacardium occidentale		87
Ananas sativus		88
Anona arenária, SCHUM et THONN		51
Anona senegalensis, PERS.		»
Anona squamosa		88
Anonychium lanceolatum, SCHWEINF.		37
Arachis hypogea		84
Avicennia africana, P. BEAUV.	XI	62
Baissea multiflora, DC.		81
Bauhinia abyssinica, RICHARD.		52
» *inermis*, SCHIMP.		»
» *pyrrhocarpa*, HOCHST.		»
Bauhinia reticulata, DC.	XXVII	»
Bauhinia tamarindacea, DELILE		»
» *Thonningii*, SCHUM.		»
Bombax buonopozense, P. BEAUV.	XXXIX	49
Bombax guineense, SCHUM. et THONN.		48
» *pentandrum*, L.		»
Borassus flabellifer, L.	XL	80
Bougainvillea spectabilis		88
Brehmia spinosa, HARR.		72
Gaillea dichrostachys, GUILL. et PERR.		65
Caladium sps.		88
Carapa guayanensis, AUBL.		59
» *guineensis*, SWEET.		»
» *procera*, DC.		»
Carapa Toloucouna, GUILL. et PERR.	II	»
Carica papaya		88
Cassia alata		»
Cassia psilocarpa, WELW.		53
Cassia Sieberiana, DC.	XXVI	»
Cathartocarpus conspicuus, DON.		»
Cephalanthus africanus, REICHEN.		61
Chlorophora régia, A. CHEV.	XXXVII	74
Citrus aurantiaca		86
Cocos nucifera		88
Codarium acutifolium, DC.		52
» *obtusifolium*, DC.		»
» *Solandri*, VAHL		»
Coffea libérica		88
Cola acuminata		86
Colocasia antiquorum		88
Combretum altum, GUILL. et PERR.		82
Combretnm micranthum, G. DON.	XXXIV	»
Concarpus racemosa, L.		55
Copaifera Guibourtiana, BENTH.	XXXVI	75
Croton discolor		88
Daniellia thurifera, BENNETT	XXXIII	70
Desmanthus leptostachys, DC.		65
» *nutans*, DC.		»
» *trichostachys*, DC.		»
Dialium discolor, DC.		52
Dialium guineense, WILLD.	XXXI	52
» *nitidum*, GUILL. et PERR.		»
Dichrostachys divergens, WILLD.		65

	Est.	Pág.
Dicrostachys nutans. BENTH.	XXI	65
Dolichandrone tomentosa, BENTH. et HOOK. f.		42
Dracaena (arbórea, ? L.)		82
Elaeis guineensis, JACQ.		76
Eriobotrya japónica		88
Eriodendron anfractuosum, DC.	IX	64
Erythrina senegalensis, DC.	III	»
Erythrophloeum guineense, DON.	XXIV	63
Erythrophloeum judiciale, PROCTER.		»
» *ordale,* BOLLE.		»
Eucalyptus sps.		88
Eugénia Michelii		»
Eugénia owariensis, P. BEAUV.		55
Ficus sp.		82
Filloea suaveolens, GUILL. et PERR.		63
Gardenia longistyla, HOOK.		61
Gossypium sp.		85
Guibourtia copallifera, BENNETT.		75
Habzelia aethiopica, A. DC.		39
Hasskarlia didymostemon, BAILL.		82
Hibiscus sps.		88
Indigofera sps.		»
Inga biglobosa, WILLD.		66
» *senegalensis,* DC.		»
» *zygia,* DC.		40
Jambosa owariensis, DC.		53
Jatropha curcas		87
Khaya senegalensis, ADR. JUSS.	I	57
Laguncularia racemosa, GAERTN.	VIII	55
Landolphia Heudelotii, DC.		81
Landolphia owariensis, P. BEAUV.		80
Locellaria bauhinioides, WELW.		52
Lophira alata, BANKS.	XXXVIII	38
Lophira simplex, DON.		»
Lophostylis angustifolia, HOCHST.		58
» *oblongifolia,* HOCHST.		»
» *pallida,* KLOTZCH.		»
Macrosphyra longistyla, HOOK. f.	XLII	61
Mangifera indica		87
Manihot utilissima		85
Markhamia tomentosa, K. SCHUM.	XX	42
Mavea judicialis, BERTOL.		63
Mimosa bicolor, SCHUM.		65
» *sanguinea,* BRUCE.		»
» *taxifolia,* PERS.		66
Mitragyna africana, KORTH.	XVI	61
Morinda? chryzorhyza, DC.		72
Morinda geminata DC.	XLII	»
Morinda lucida BENTH.		»
» *macrophylla,* DEST.		»
» *quadrangularis,* G. DON.		»
Muenteria lutea, SEEM.		42
» *tomentosa,* SEEM.		»
Musa sps.		88
Myristica angolensis. WELW.		45
» *Kombo,* BAILL.		»
» *Niohue,* BAILL.		»
Nauclea africana, WILLD.		61
» *platanocarpa,* PLANCH.		»
Nerium oleander		88
Oldfieldia africana, BENTH. et HOOK.		82
Oryza sativa		83
Oxyanthus villosus, DON.		61
Parinarium brachystachyum, BENTH.		68
Parinarium excelsum, SABINE.	XLI	»
» **macrophyllum,** SABINE.	XXX	69
Parinarium senegalense, PERR.		»
Parkia africana, R. BR.		66
Parkia biglobosa, BENTH.	X	»
Parkia uniglobosa, DON.		»
Paspalum longiflorum		84
Pentaclethra macrophylla, BENTH.	XV	71
Persea gratissima		88
Phoenix sp.		80
Platanocarpum africanum, HOOK. f.		61
Poinciana régia		88
Prosopis lanceolata, BENTH.		37
Prosopis oblonga, BENTH.	XXXIII	»
Psidium guajava		88
Psychorhyza, THONN.		82
Pterocarpus Adansoni, DC.		43
» *angolensis,* DC.		»
» *echinatus,* DC.		»
Pterocarpus erinaceus, POIR.	XXIX	»
Pycnanthus Kombo, WARB.	XVIII	45
Pycnanthus microcephala, WARB.		»
» *Nihohue,* WARB.		»
Randia longistyla, DC.		61
Ricinus communis		88
Rosa var.		»
Saccharum officinarum		85
Schousboa commutata, SPRENG.		55
Schrebera sp.		81
Securidaca longipedunculata, FRES.		58
Smeathmania laevigata, SOLAND.	XLIV	76
Spathodea campanulata, P. BEAUV.	VI	41
Spathodea tomentosa, BENTH. et HOOK.		42
Spondias aurantiaca, SCHUM. et THONN.		73
» *dubia,* RICH.		»
Spondias lutea, L.	XIX	73
Stephegyne africana, WALP.		61
Sterculia cordifolia, CAV.	XXXII	59
Sterculia obovata, R. BR.		46
» *pubescens,* DON.		»
Sterculia tragacantha, LINDL.	XII	»
Strophanthus sarmentosus, DC.		81

	Est.	Pág.
Strychnos laxa, Solered.		72
» *Lokna*, A. Rich.		»
Strychnos spinosa, Lam.	XXVIII	»
Strychnos Vuntac, Bojir.		»
Swietenia senegalensis, Dess.		57
Syzygium owariense, Benth.		55
Tamarindus indica		88
Terminalia macroptera, Guill. et Perr.	XVII	56
Theobroma cacao		88
Uncaria inermis, Willd.		61
Unona aethiopica, Dun.		39
Uvaria aethiopica, Guill. et Perr.		39
Vitex Cienkowskii, Kost. et Peyr.	XXII	54
Vitis vinifera		88
Xylopia aethiopica, A. Rich.	IV	39
Zea mays		84

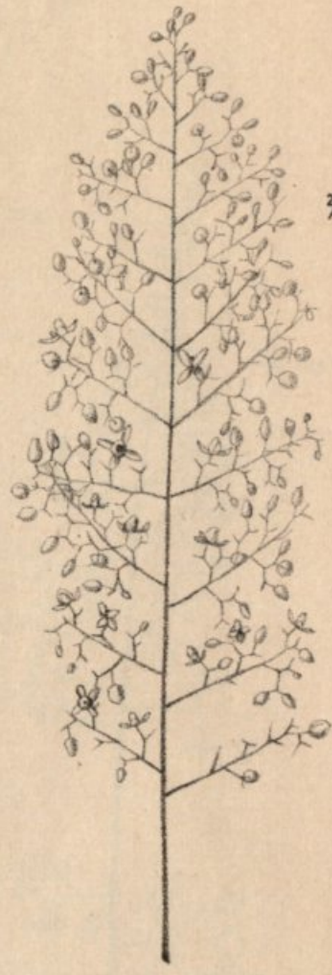
ÍNDICE DOS NOMES VULGARES

	Pág.
Abacateiro	88
Acácia rubra	»
Agave	»
Algodão	85
Ananaz	88
Anil	»
Arroz	»
Bace (balanta)	80
Bamba (pepel)	59
Bananeira	88
Baobab (creoulo)	50
Bisselon (creoulo)	57
Bobe (balanta)	70
Bôco (pepel)	59
Bodja (fula e mandinga)	72
Bói (fula)	56
Buane (pepel)	80
Buco (creoulo)	82
Bugue (pepel)	76
Buhé (balanta)	59
Buirane (fulupe)	63
Bula-bete (fula)	65
Bunoconi (pepel)	73
Buqueme (pepel)	76
Butáua (pepel)	46
Cacoeiro	88
Cafauâno (fula)	41
Cafezeiro	88
Cajueiro	87
Calabaceira (creoulo)	50
Cana sacarina	85
Chabéo (creoulo)	76
Cibe (creoulo)	80
Cibequelão (fula)	76
Cola amarga (creoulo)	59
Coleira	86
Coqueiro	88
Culengo (mandinga)	37
Curanaco (fula)	68
Djalô (mandinga)	57
Djeiha (pepel)	37
Dube (fula)	80
Eucalipto	88
Fadih (balanta)	56
Falso inhame	88
Farrobe (creoulo)	66
Fole de elefante (creoulo)	80
Fruta pinha	88
Fundo	84
Gante (balanta)	66
Ginginganá (manjaco)	73
Goiabeira	88
Gongo (manjaco)	46
Guilebete (fula)	39
Hara (bijagó)	76
Hôlo (mandinga)	56
Iebegôfo (pepel)	39
Kai (fula)	57
Lacuma (balanta)	»
Laranjeira	86
Loureiro rosa	88
Luengue (fula)	46
Mabodaja (fula)	59
Macête (creoulo)	56
Malagueta preta (creoulo)	39
Mamoeiro	88
Mampataz (creoulo	68 e 69
Mancarra	84
Manconi (fula e creoulo)	63
Mandioca	85
Mandiplo (creoulo)	73
Mangueiro	87
Marroné (fula)	37, 40, 41 e 71
Marrumé (biafada)	61
Meco (fula)	52
Milho	84
Mufó (pepel)	38
Mupila (pepel)	73

	Pág.
Mutaba (pepel)	81
N'bale (pepel)	57
N'djano (balanta)	68
Nespreira do Japão	88
Nété (fula e mandinga)	66
Nhape (pepel)	81
N'tula (pepel)	56
Pau azeitona (creoulo)	72
Pau bicho (creoulo)	82
Pau branco (creoulo)	82
Pau carvão (creoulo)	37
Pau conta (creoulo)	46
Pau ferro (creoulo)	65
Pau goiaba (creoulo)	81
Pau incenso (creoulo)	70
Pau osso (creoulo)	64
Pau sangue (creoulo)	43
Pau veludo (creoulo)	52
Pikeriko (balanta)	41
Pitangueira	88
Poilão (creoulo)	48
Poilão encarnado (creoulo)	49
Purgueira	87
Renquenhe (pepel e balanta)	72
Ricino	88
Rungulo (pepel)	70
Salanambo (mandinga)	81
Sama-sindjan (fula)	53
Sandjan (mandinga)	70
Sucunde (fula)	41
Sula-selô (mandinga)	»
Tabô (fula e mandinga)	59
Taga (pepel)	82
Tagara (creoulo)	»
Tamarindeiro	88
Tambacumba (fula)	69
Tarrafe (creoulo)	62
Tchebe (fula)	70
Tchela tchelangage (fula)	37
Tcheme (balanta)	76
Téme (pepel)	41
Tene (balanta)	81
Tengo (mandinga)	76
Tentéra (balanta)	37
Tugue (fula)	76
Tulipeiro do gabão	41
Tumbiro (balanta)	74
Ulele (pepel)	66
Videira	88

Khaya senegalensis, A. Juss.

2/3 d.n.



2/3 d.n.

c

2 d.n.

a

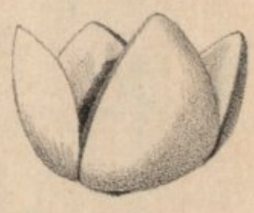
b

d

e

2/3 d.n.

f



g

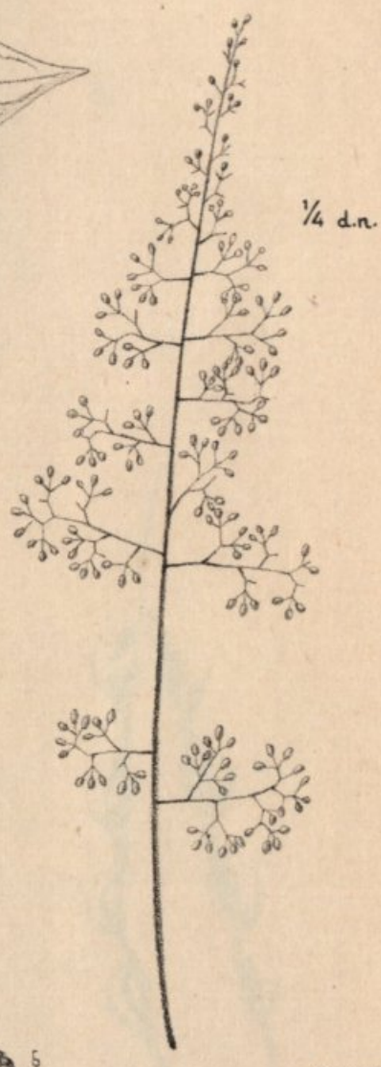
1

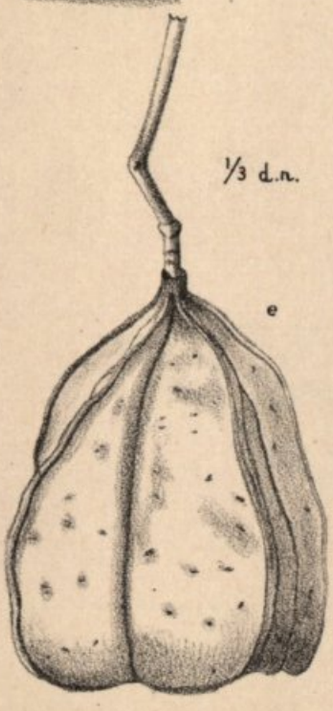
Flora da Guiné

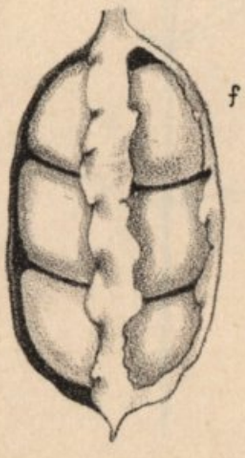
A. Sousa ad nat. del.

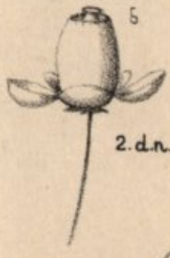
LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.

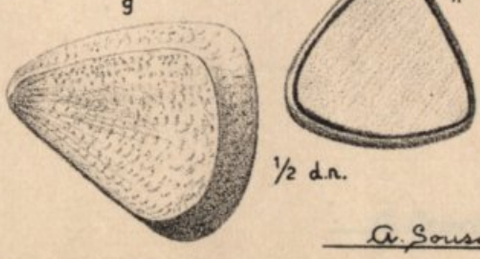
Carapa Tolboucouna, Guill. et Perr.







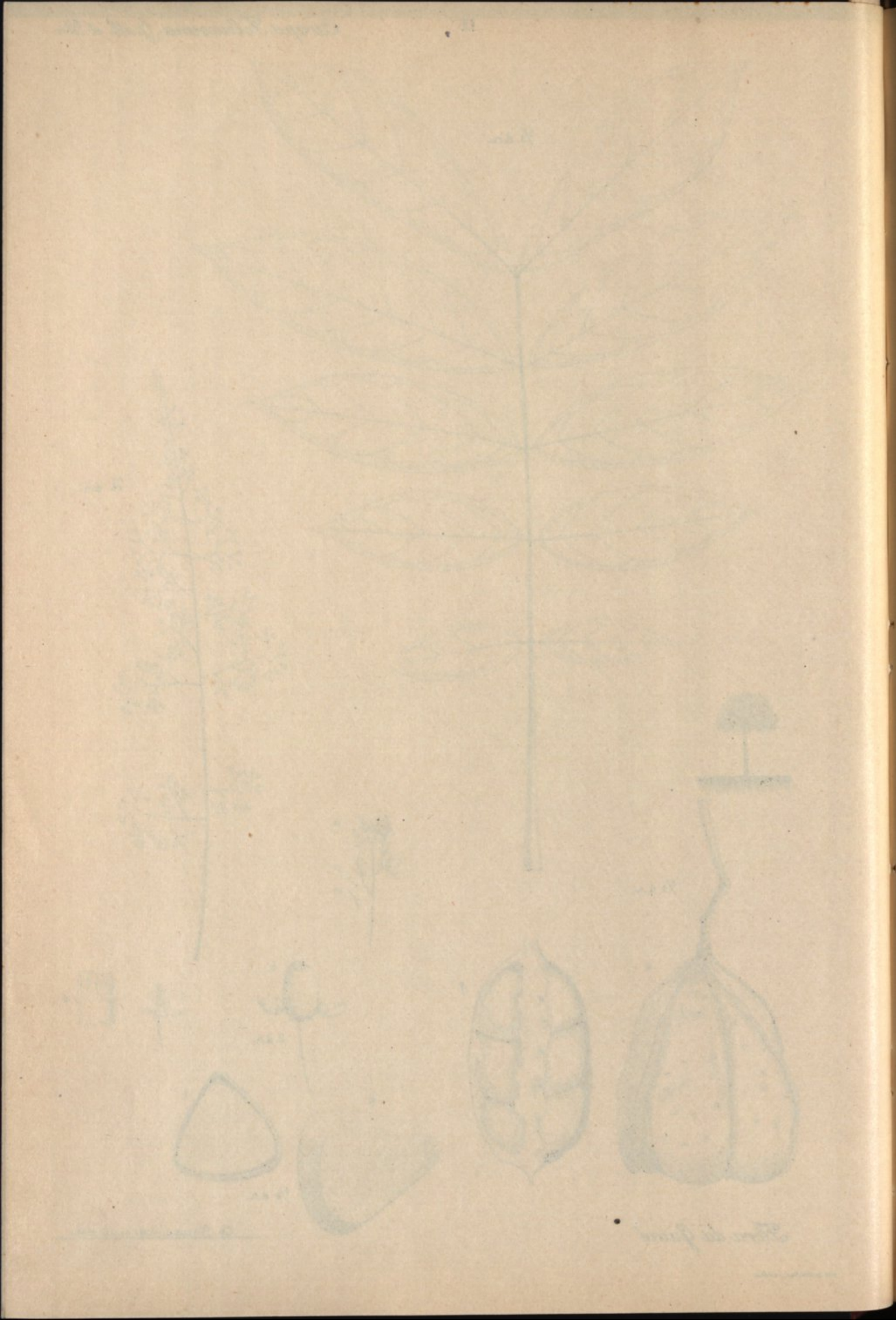




Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.



Erythrina senegalensis, D.C.

Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

Xylopia æthiopica, O. Kuntze

Flora da Guiné

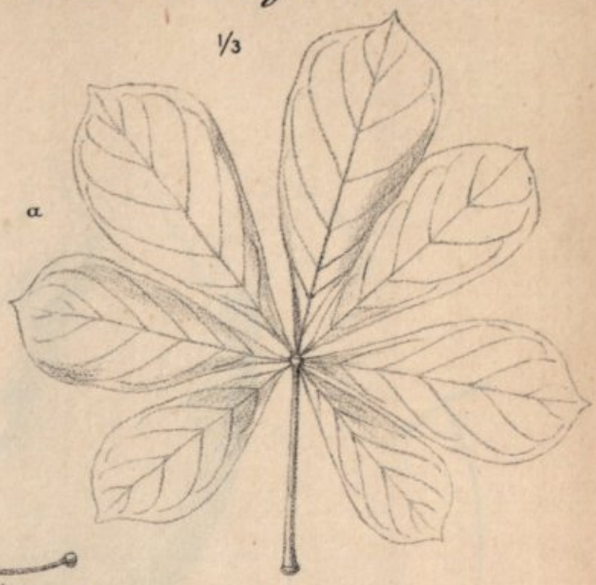
A. Sousa ad nat. del.

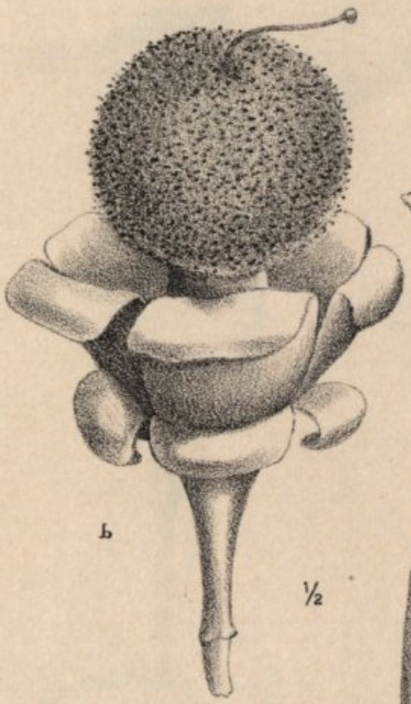
LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.

Adansonia digitata, L.

1/3

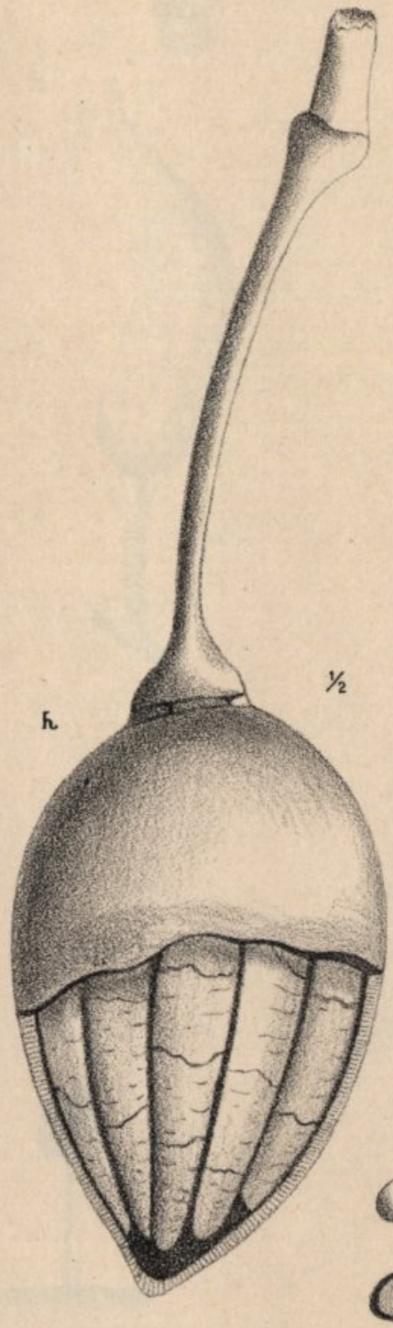
a





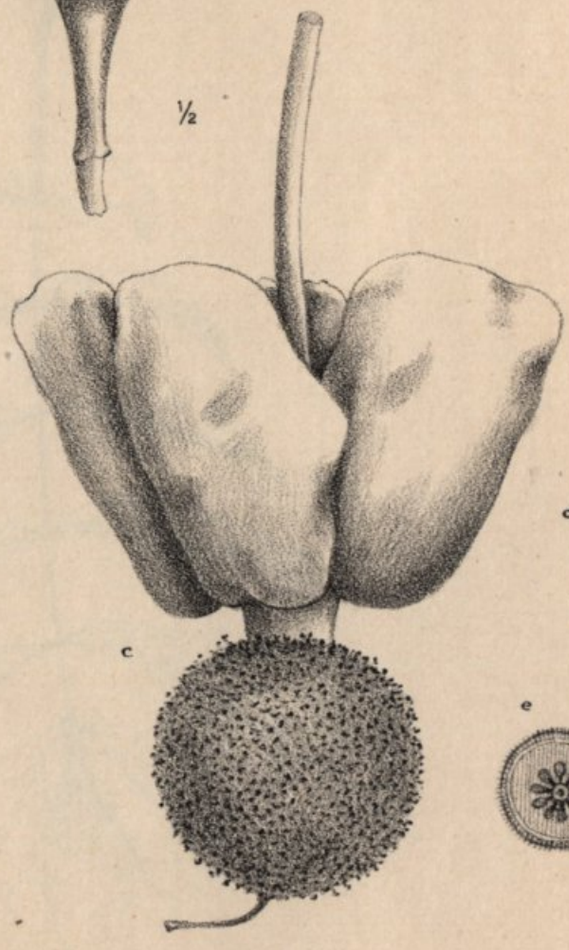
b

1/2

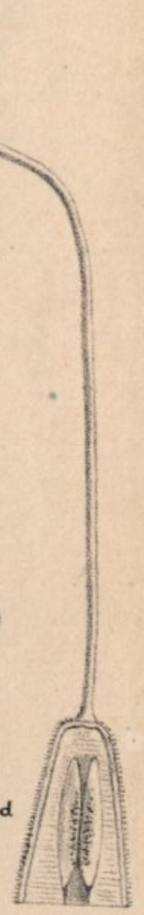


h

1/2



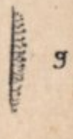
c



d

f

e



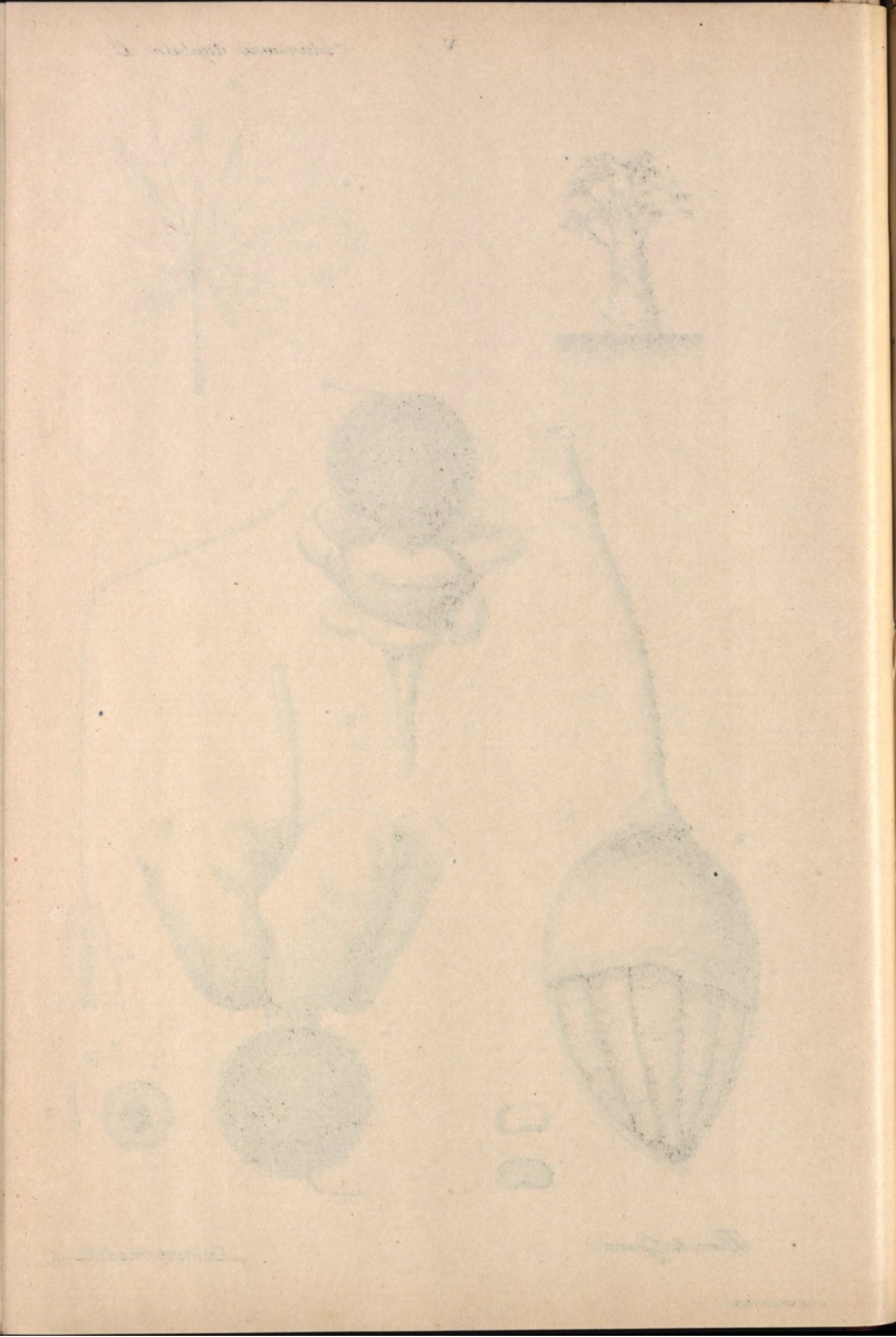
g

i

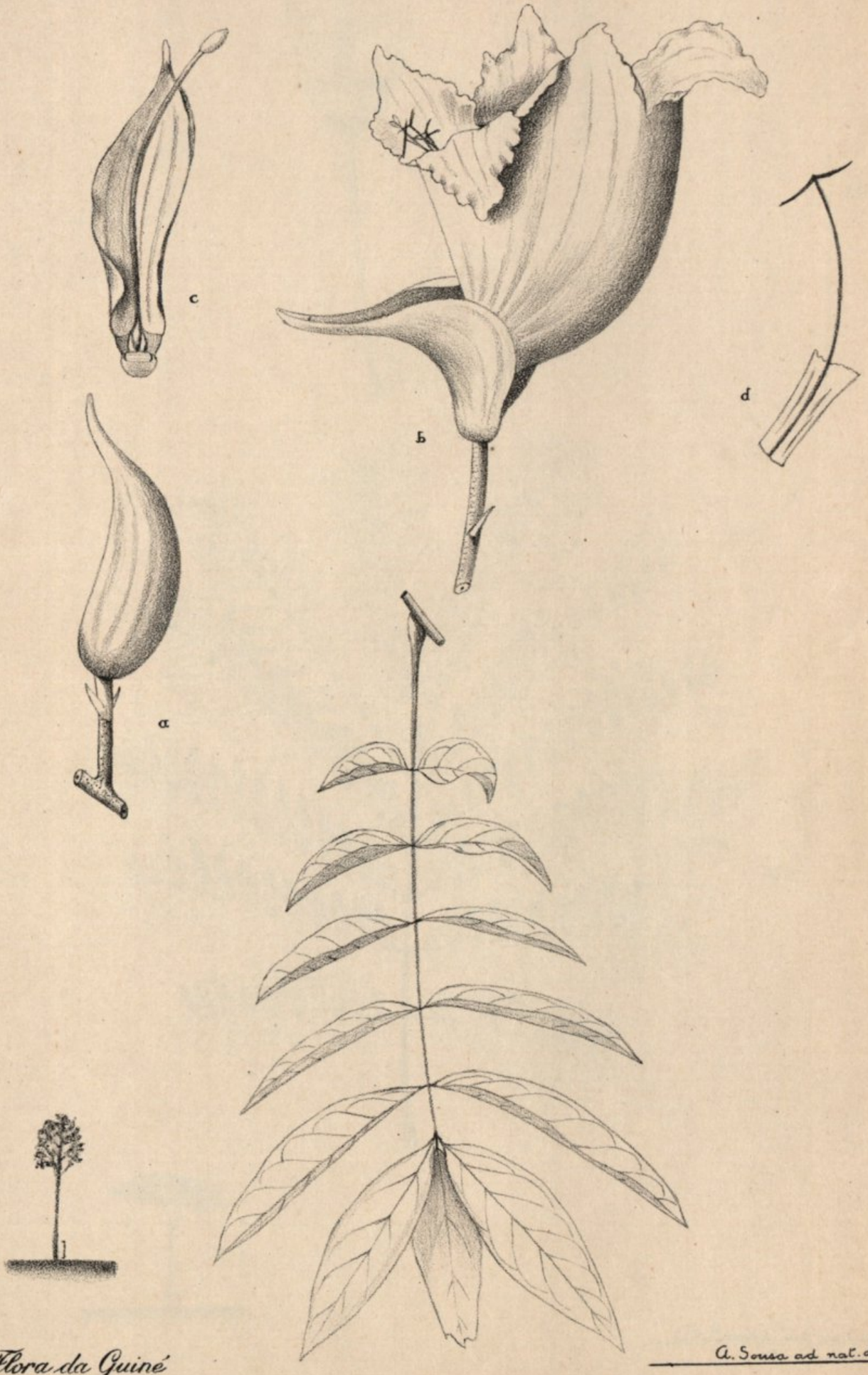
Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.



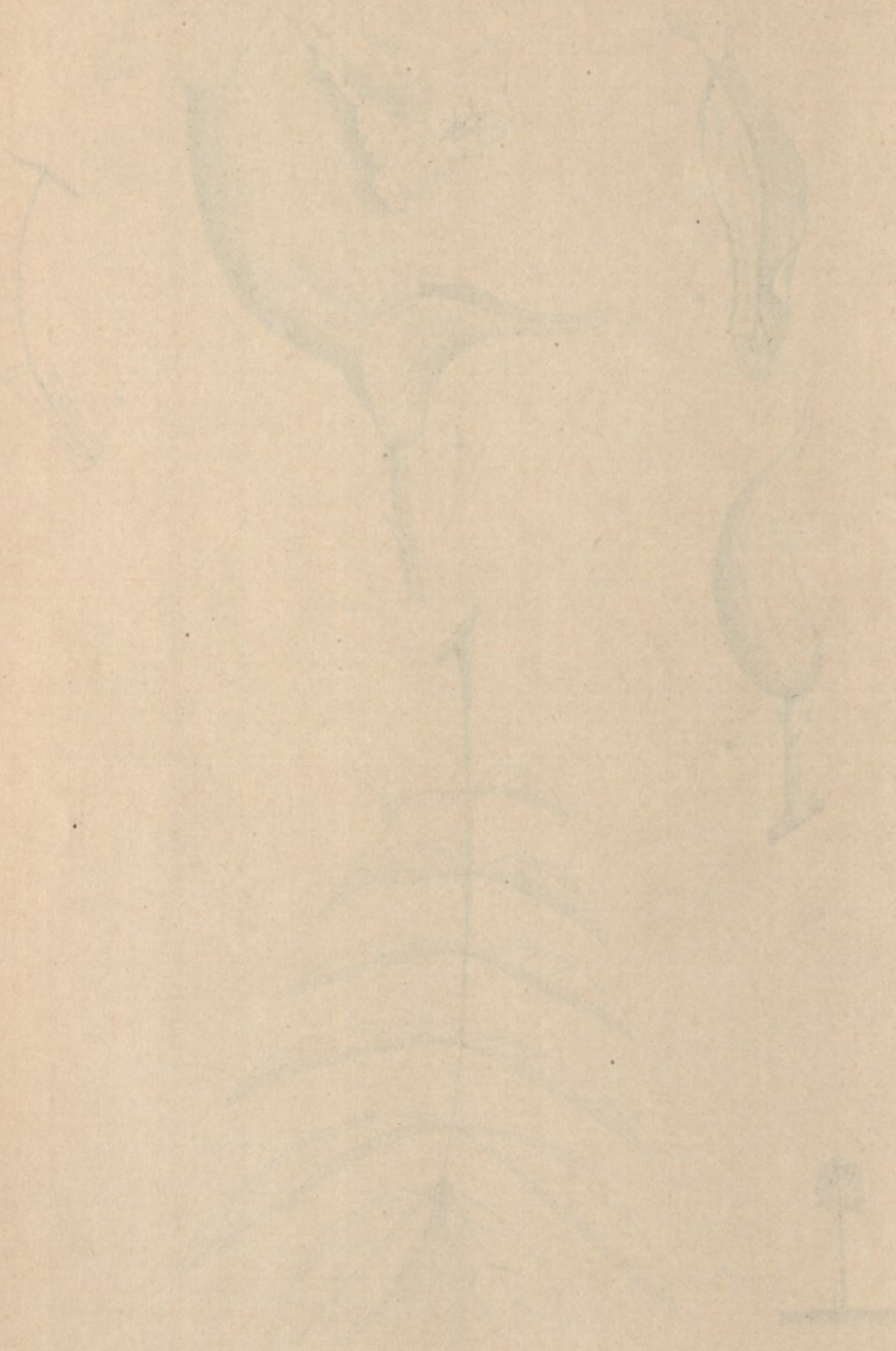
Spathodea campanulata, P. Beauv.



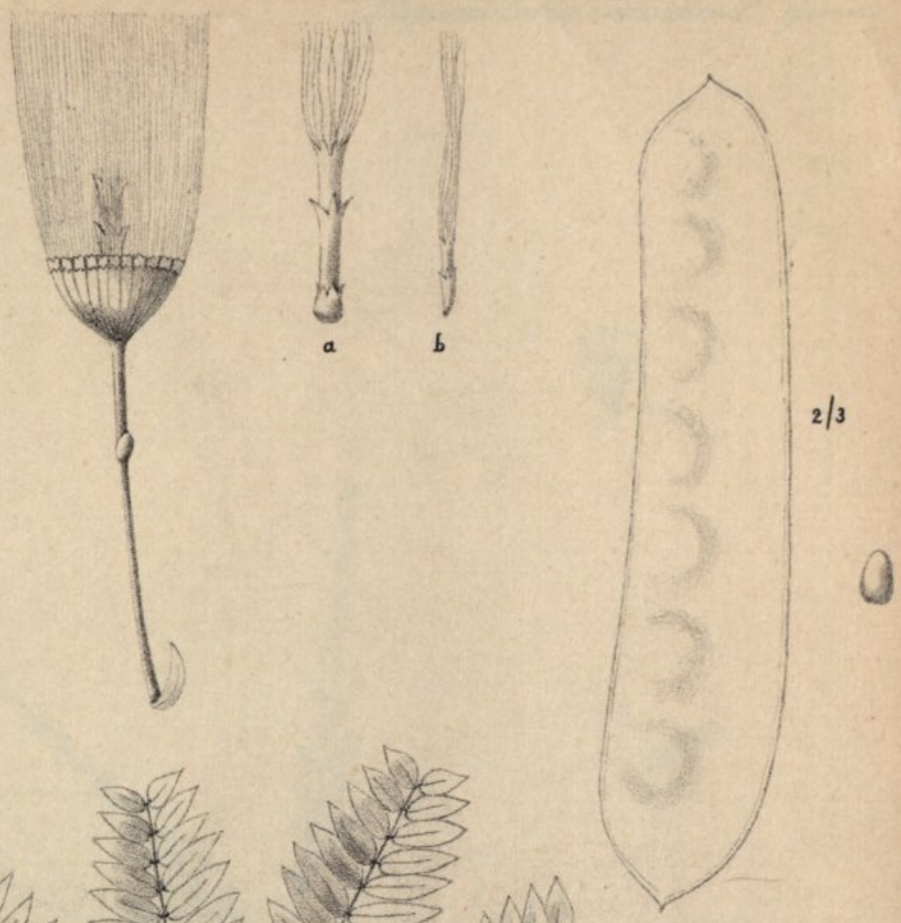
Flora da Guiné

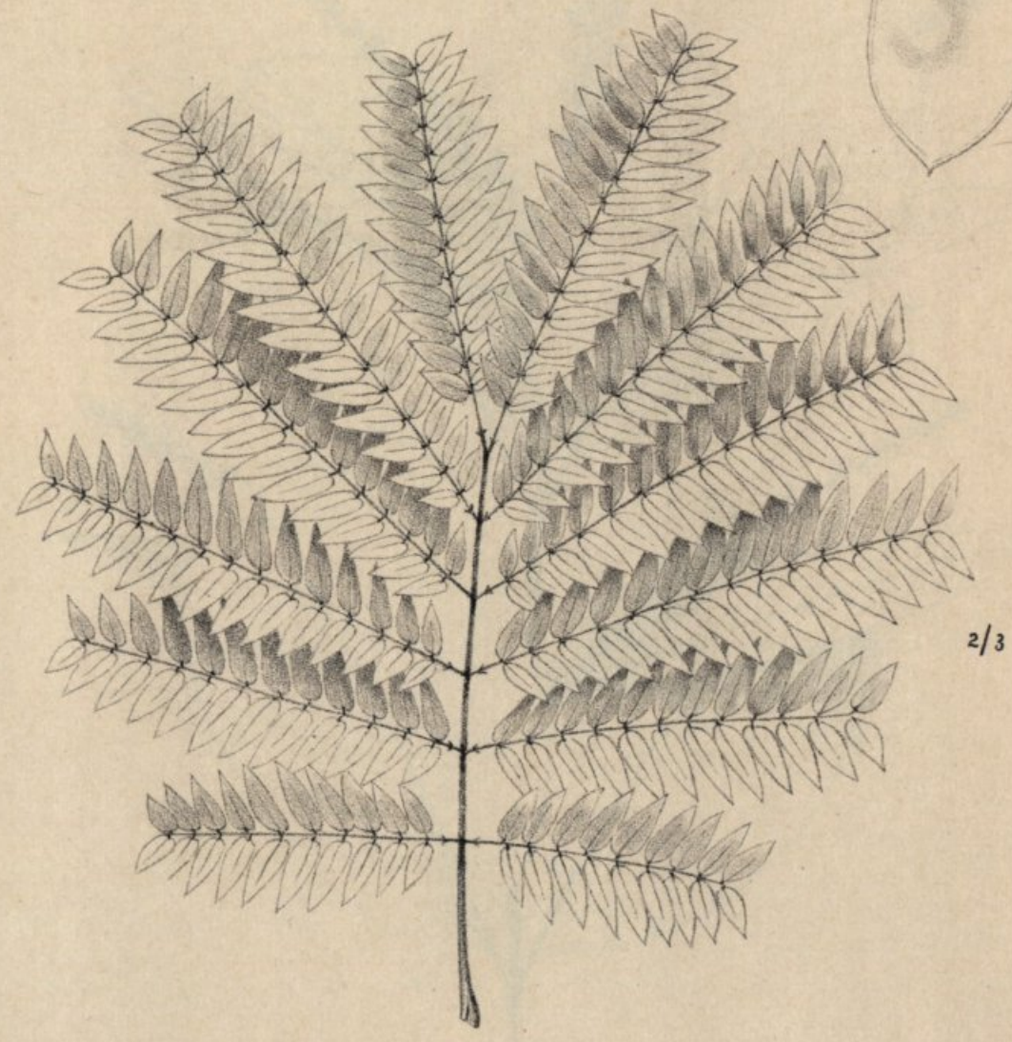
A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.



Flora da Guiné — *Albizzia (affinis pallida)*





A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

Laguncularia racemosa, Gaerta.

2d.

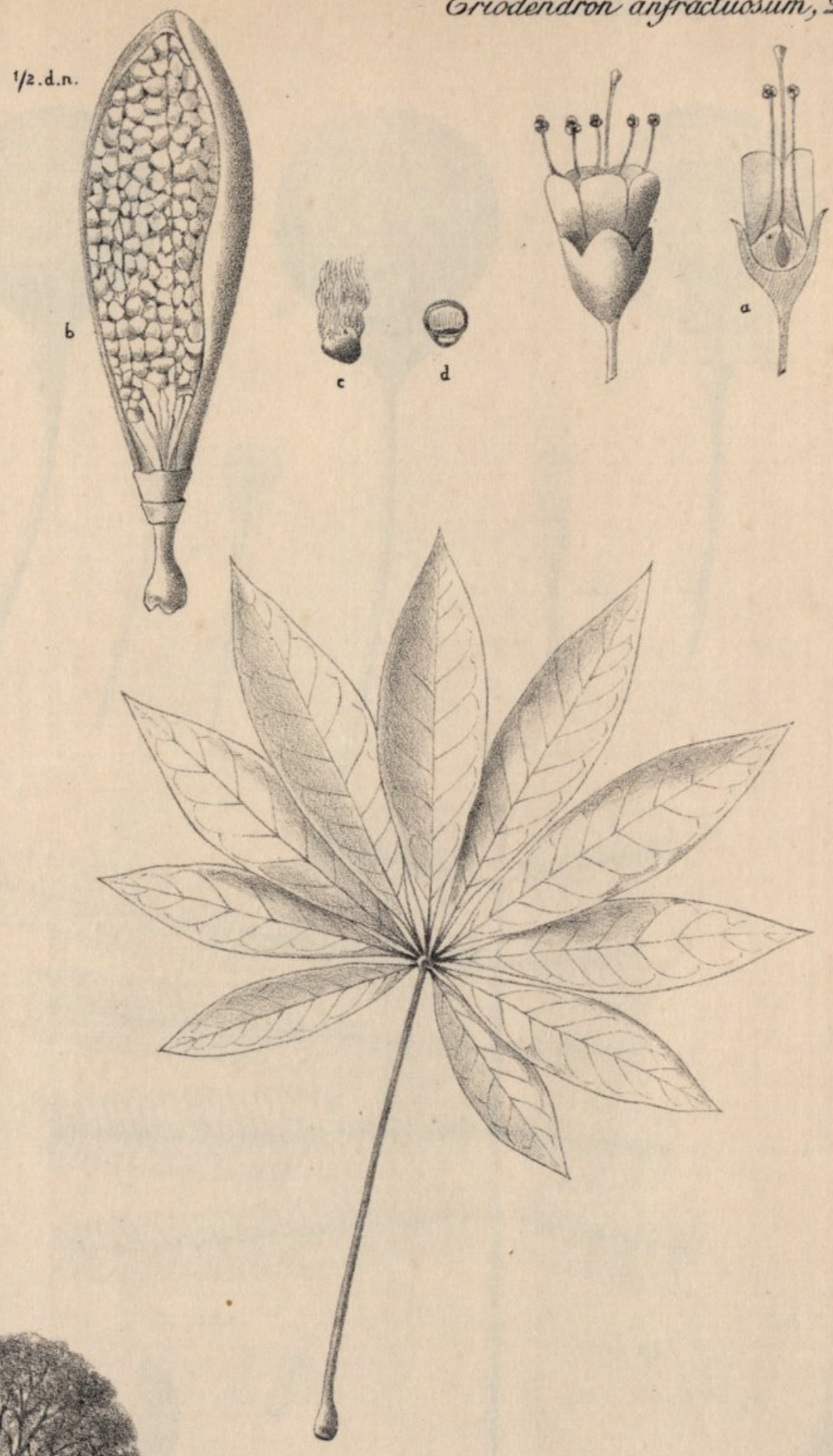
a

Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

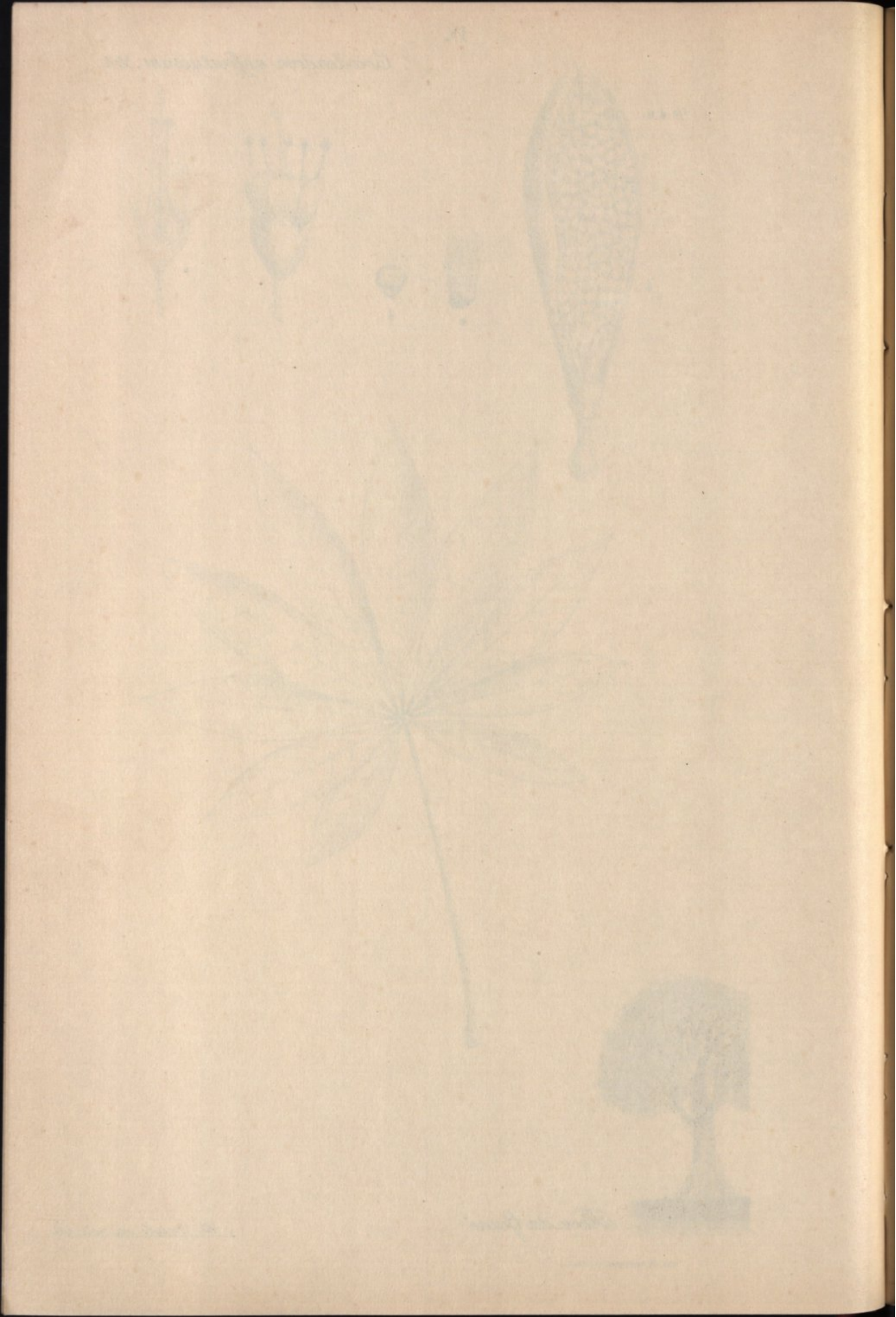
Eriodendron anfractuosum, DC.



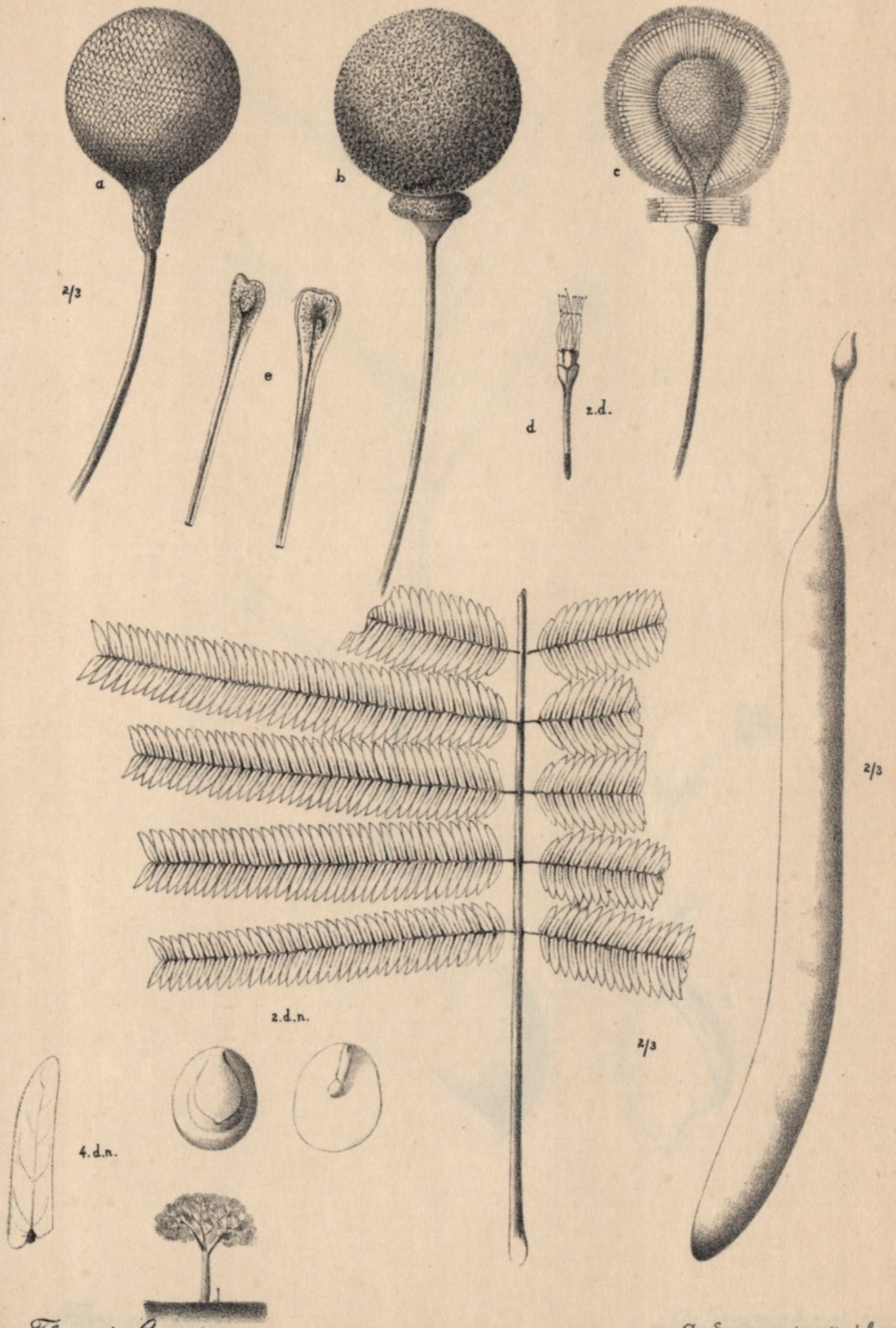
Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.



Parkia biglobosa, Benth.



Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

Avicennia africana, P. Beauv.

Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.

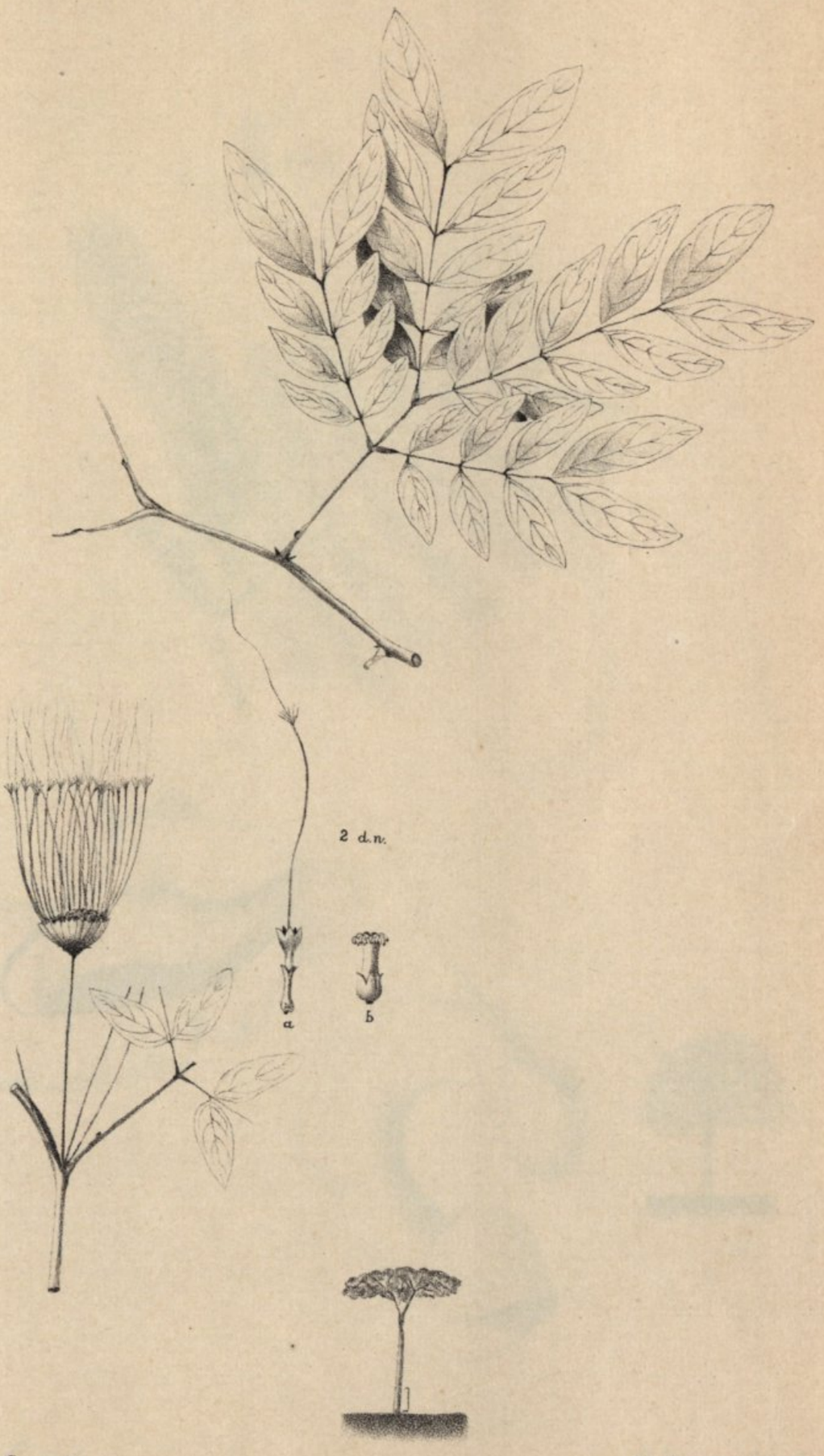
Sterculia tragacantha, Lindl.

Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

Albizzia Brownei, Walp.

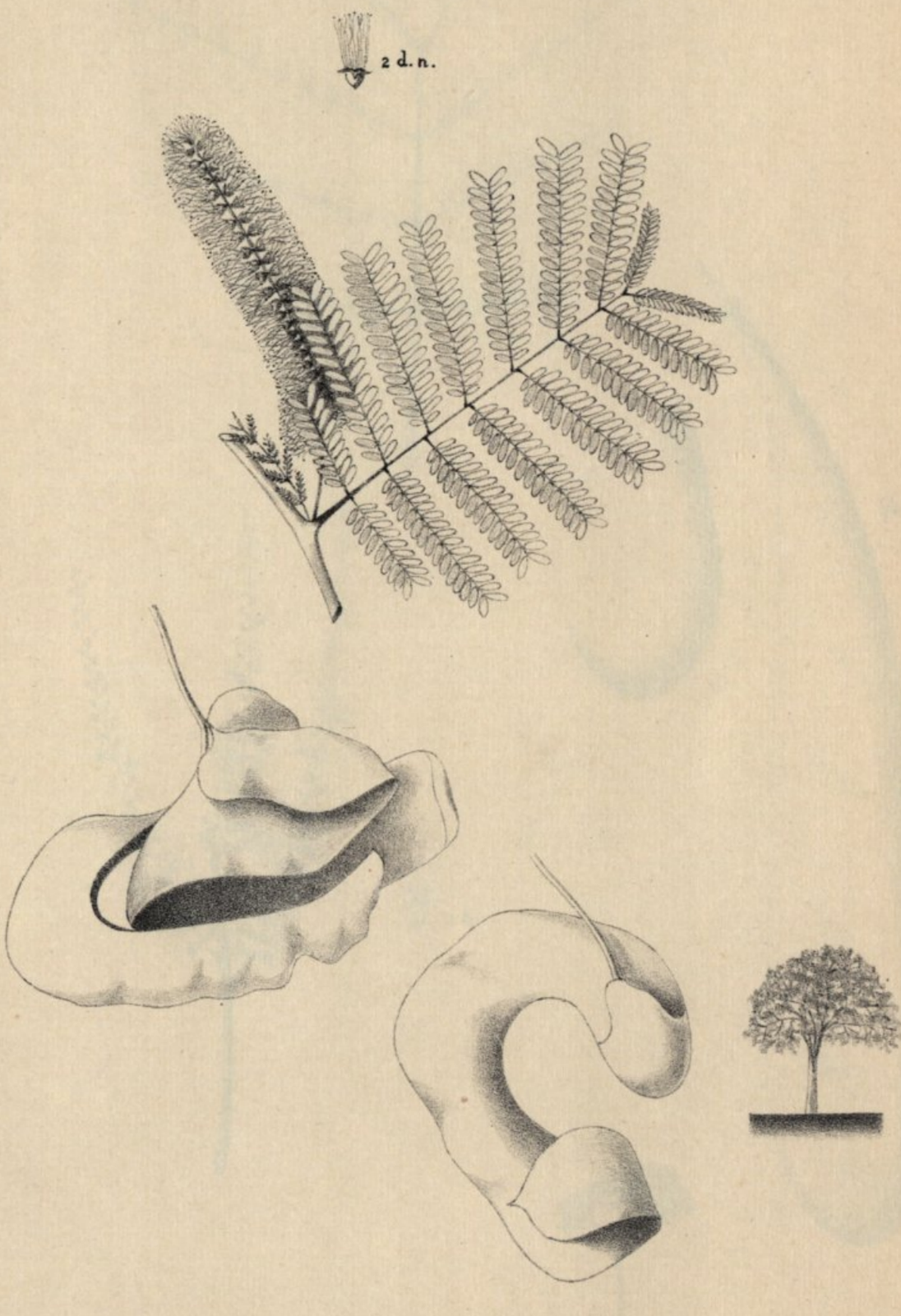


Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

Acacia albida, Delile.

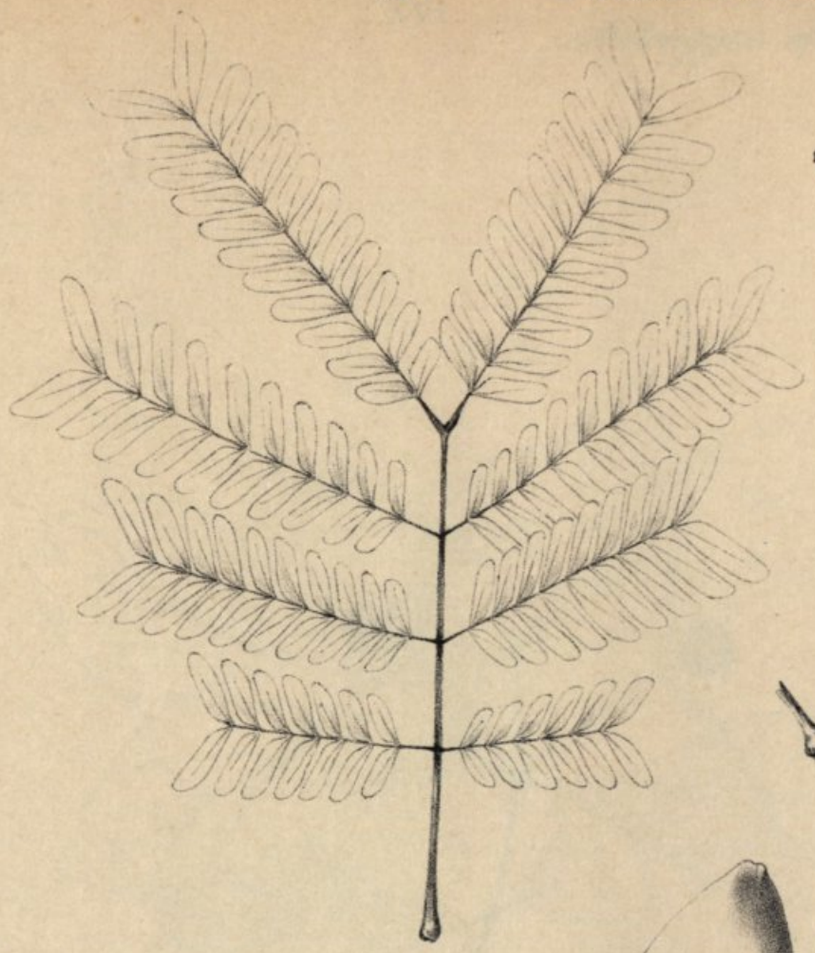


Flora da Guiné

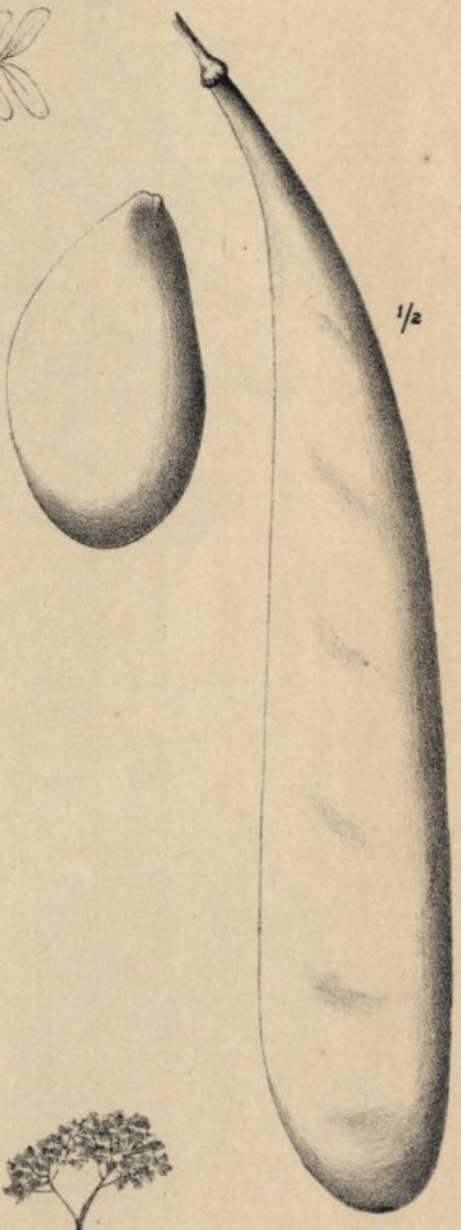
A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

Pentaclethra macrophylla, Benth.



1/2



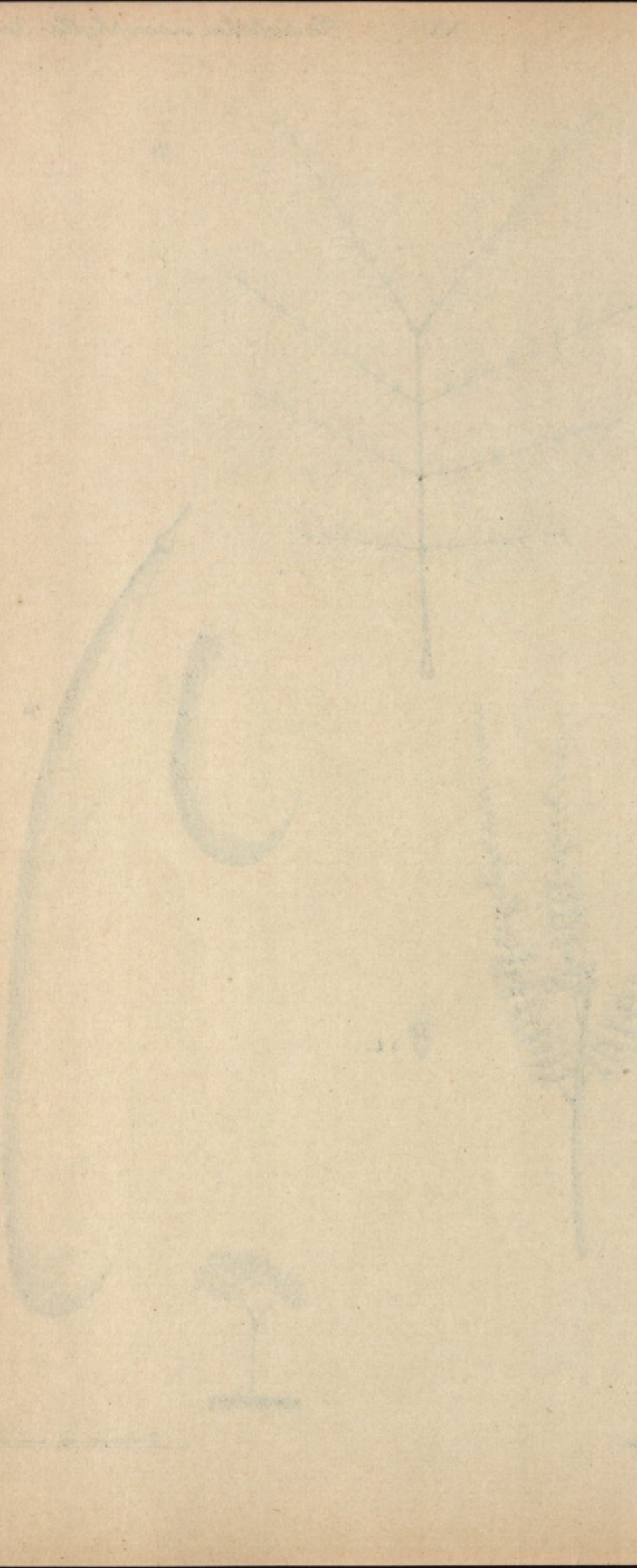
1/2

2 d..

Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.



Mitragyna africana, Korth.

2/3.

Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.

Terminalia macroptera, Guill. et Perr.

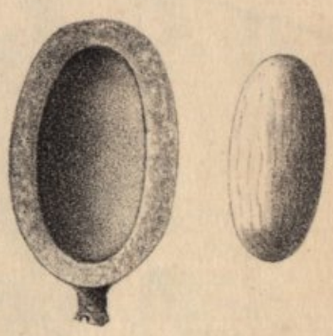
1/4 d.

Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

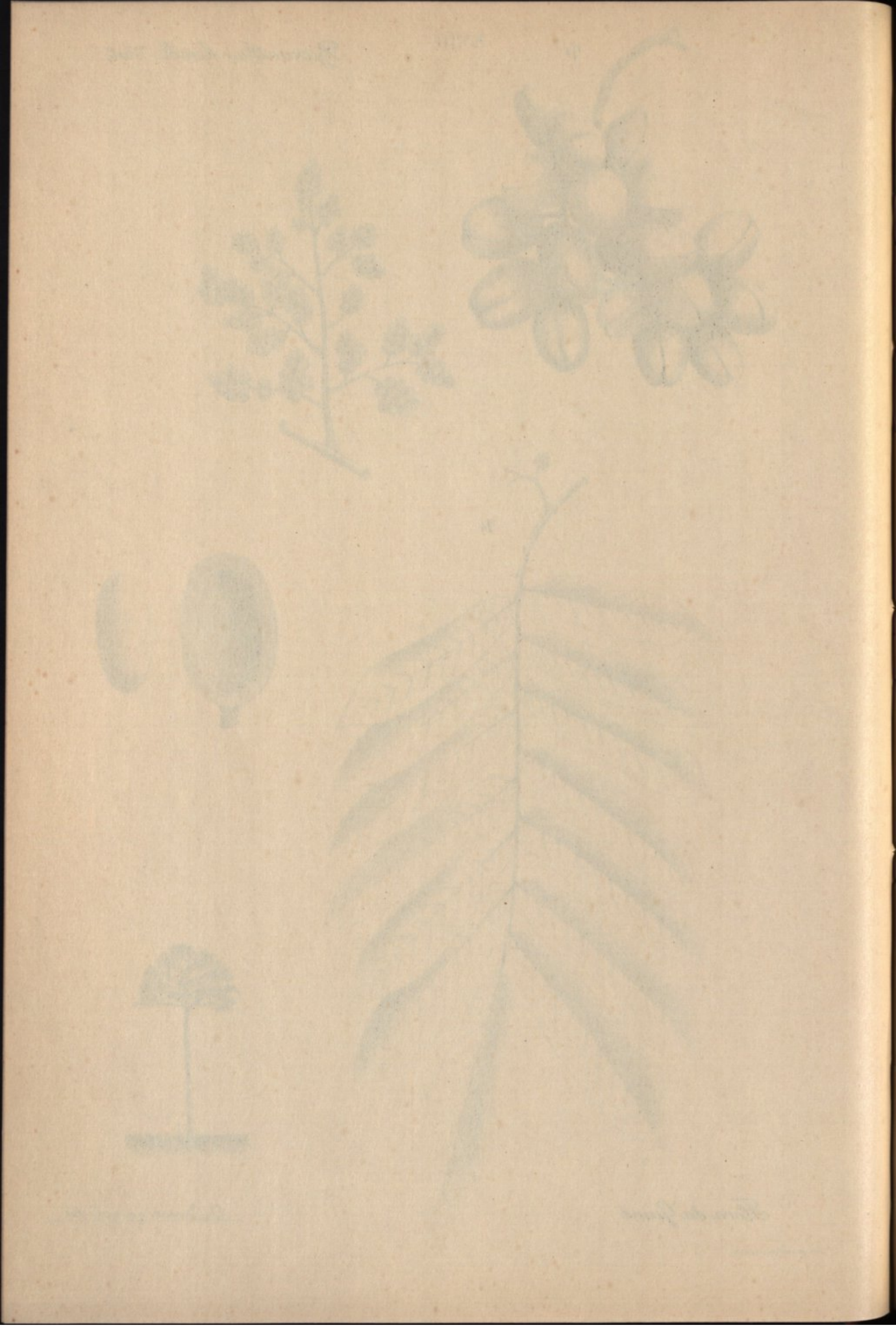
Pycnanthus kombo, Warb.



Flora da Guiné

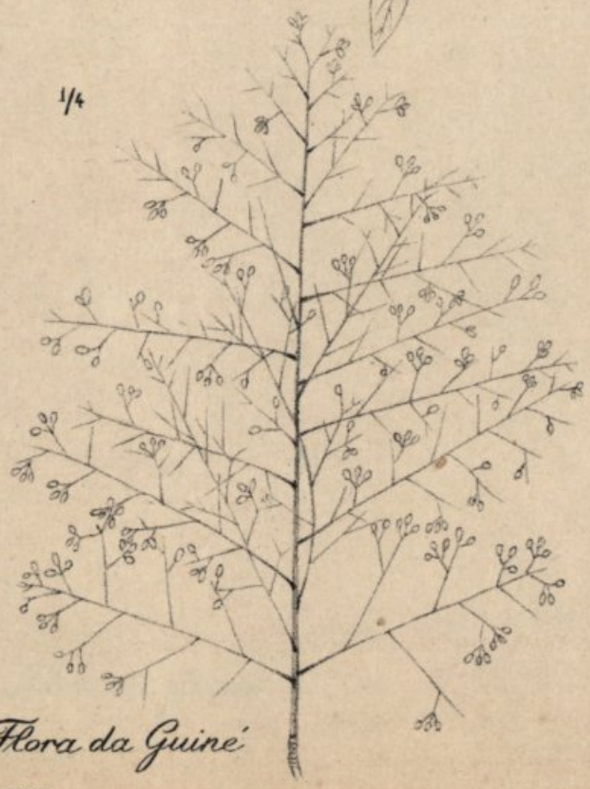
A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.



Spondias lutea

1/2



1/4

2.d.

a

b

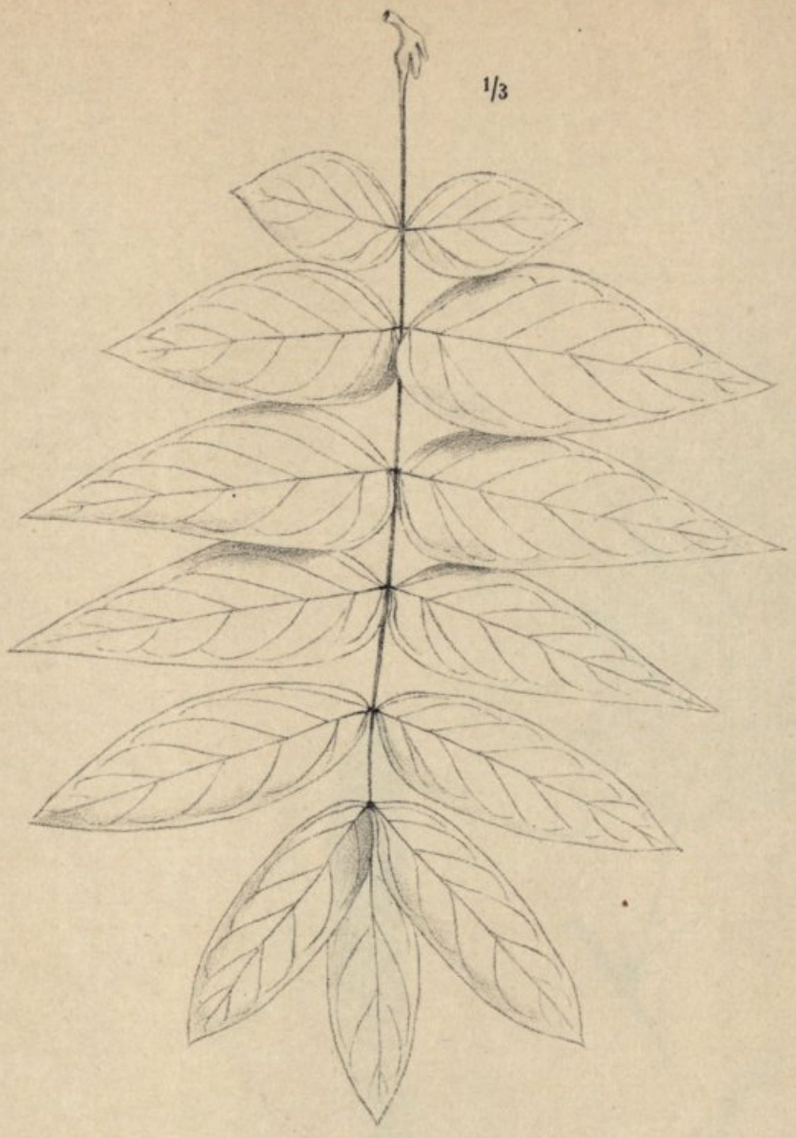
c

A. Sousa ad nat. del.

Flora da Guiné

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

Markhamia tómentosa, K. Schum.



Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

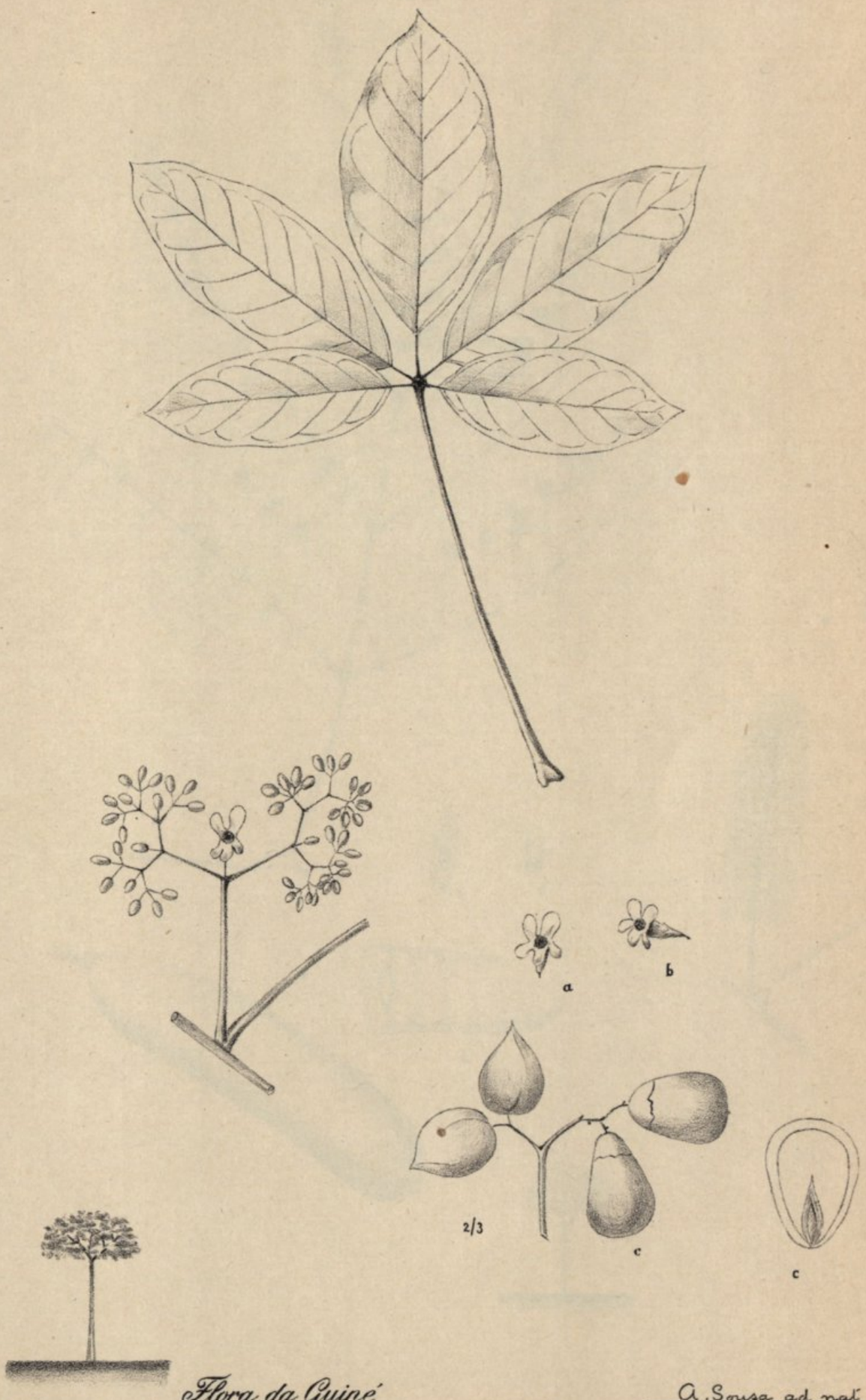
Dichrostachys nutans, Benth.

Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.

Vitex Aenkowskii, Kost et Peyr.

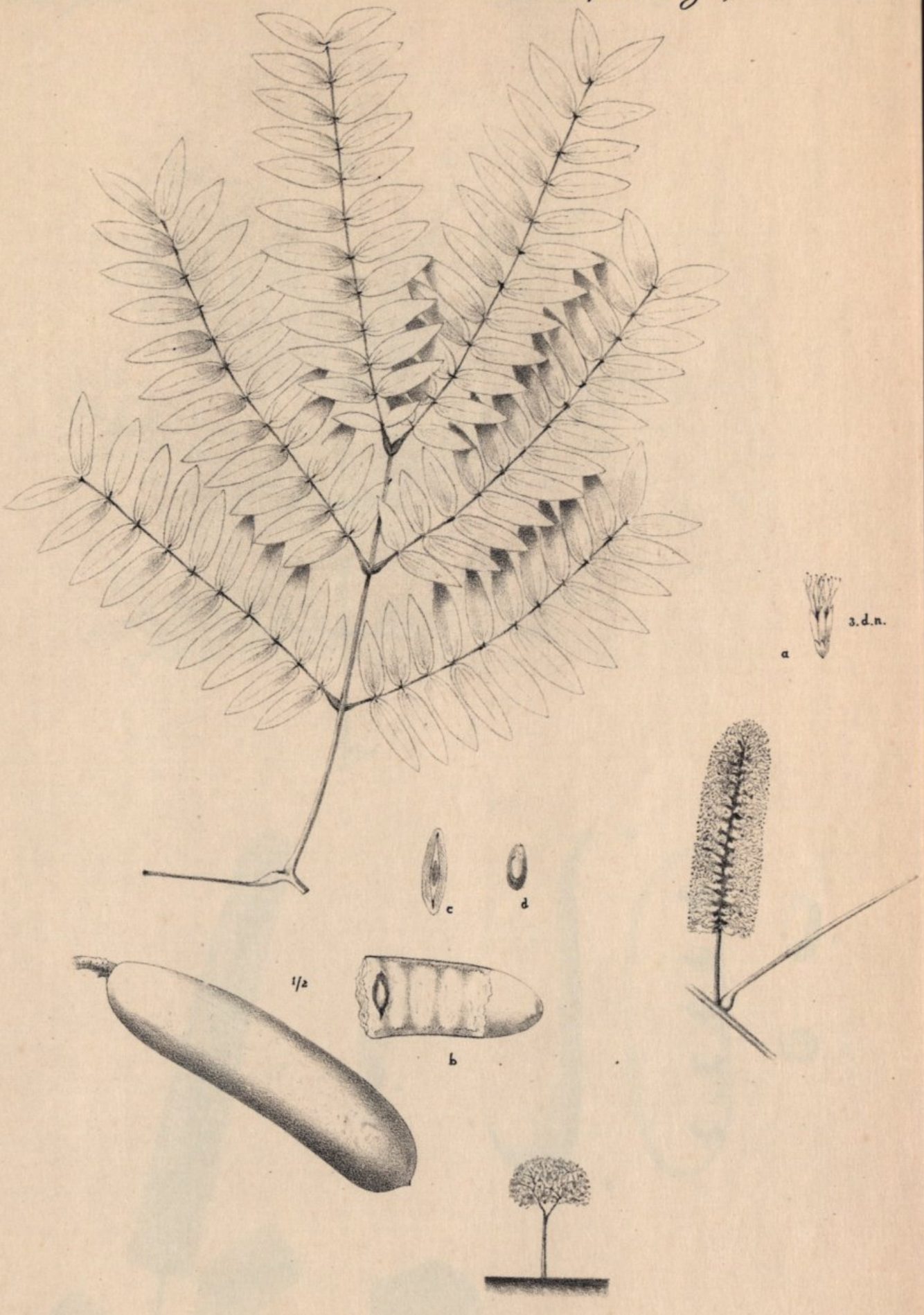


Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

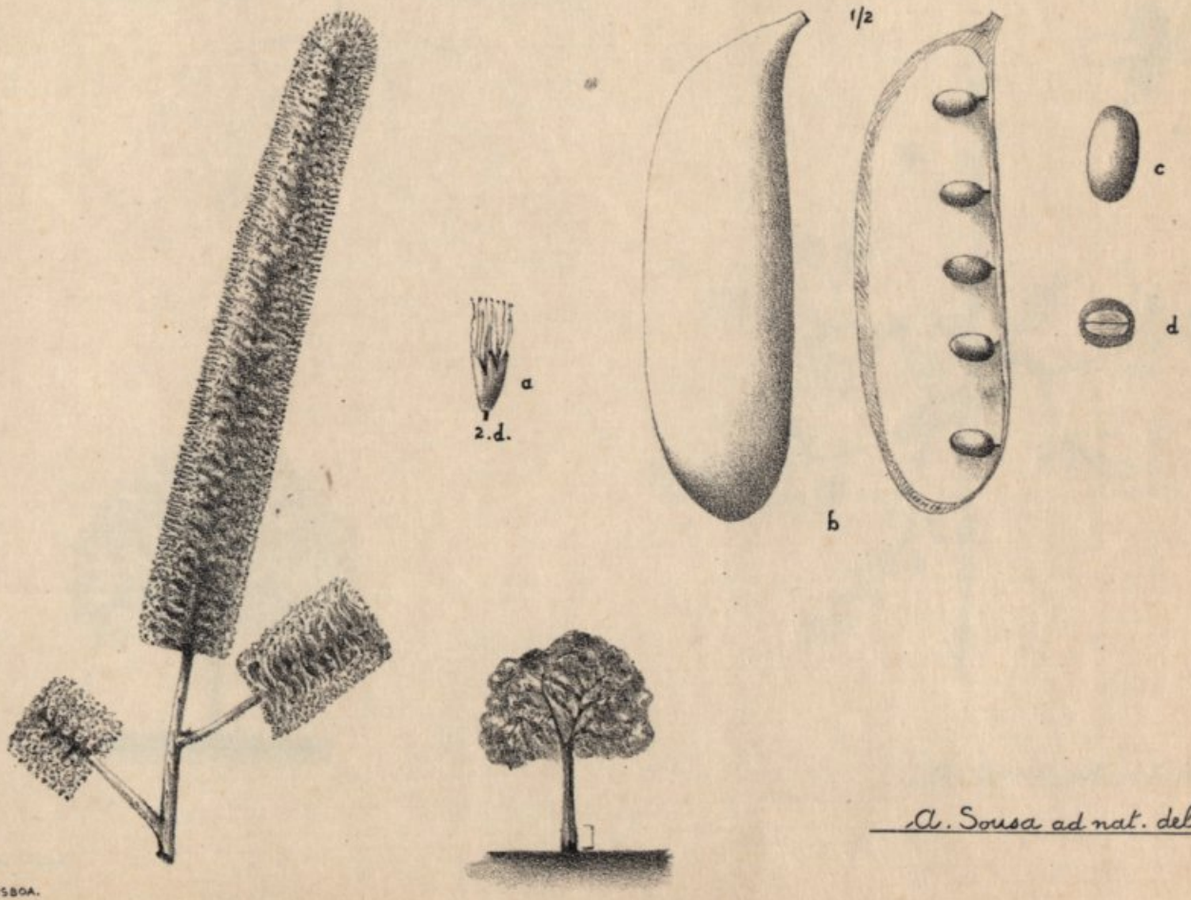
Prosopis oblonga, Benth.



Flora da Guiné

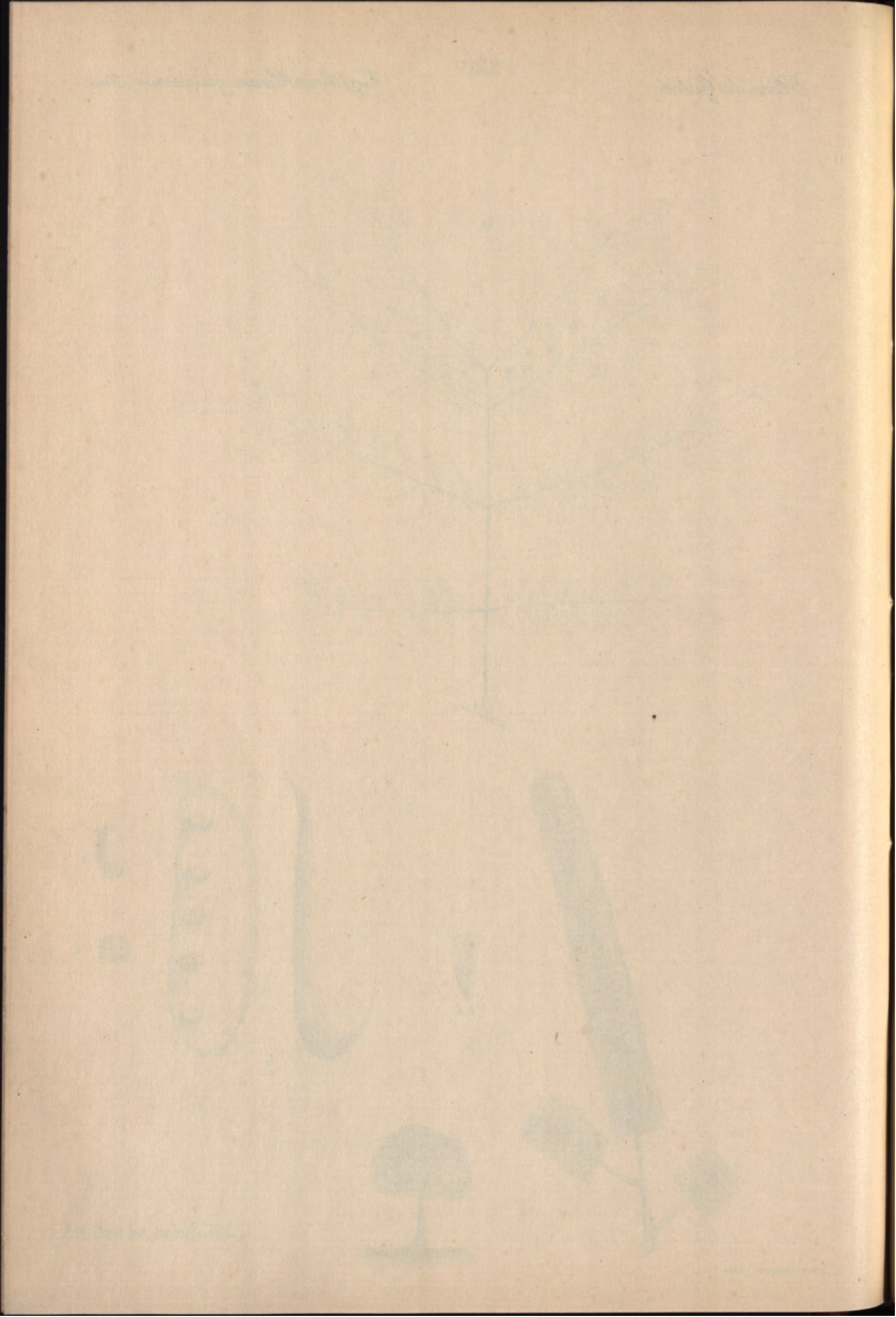
A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL – LISBOA.



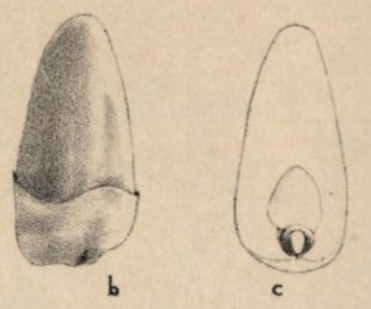
A. Sousa ad nat. del.

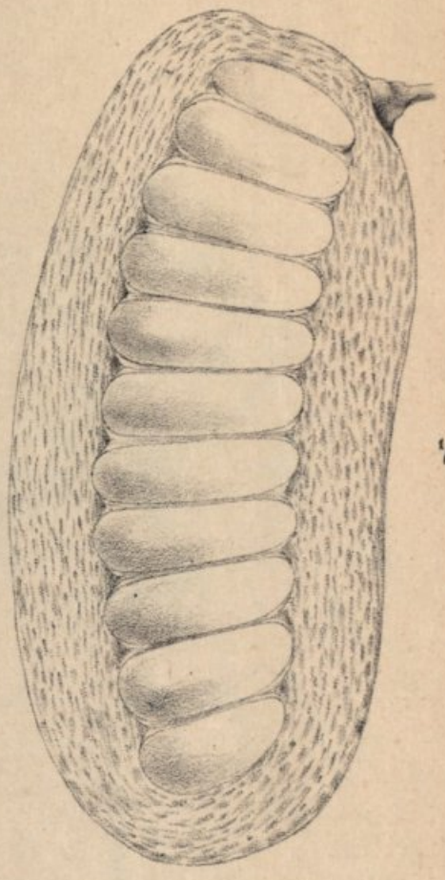
LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

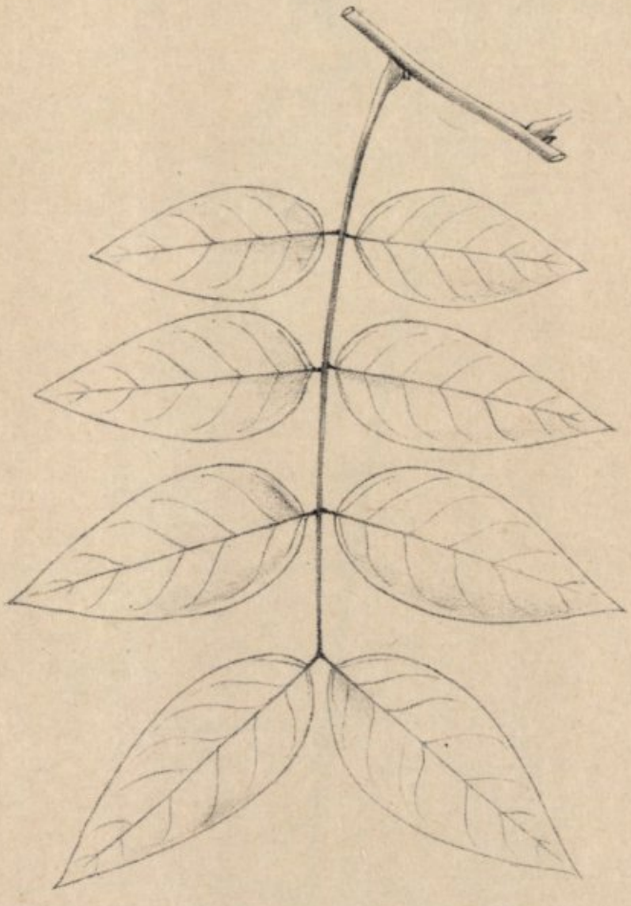


Flora da Guiné

Afzelia africana, Smith.



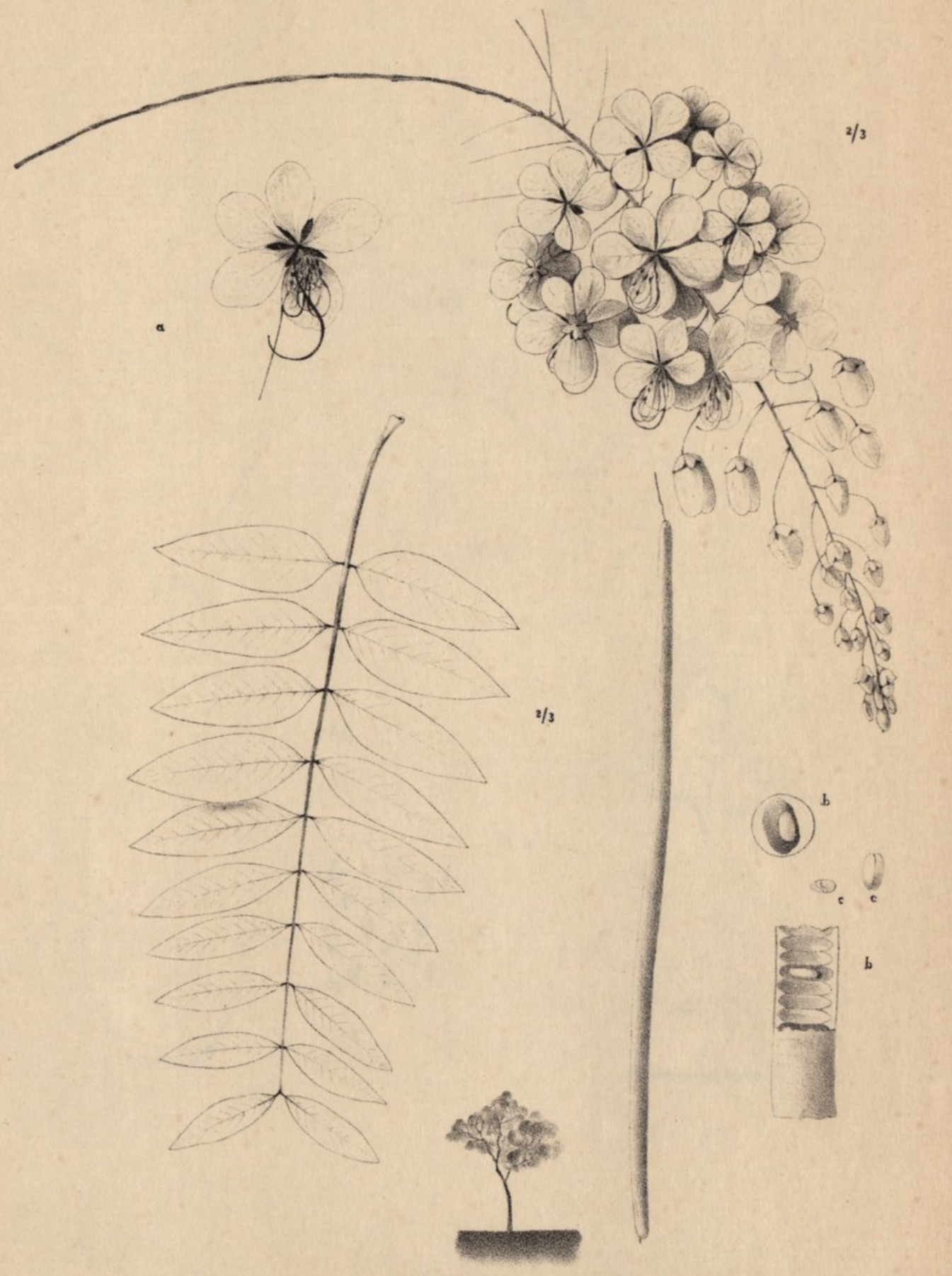




A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.

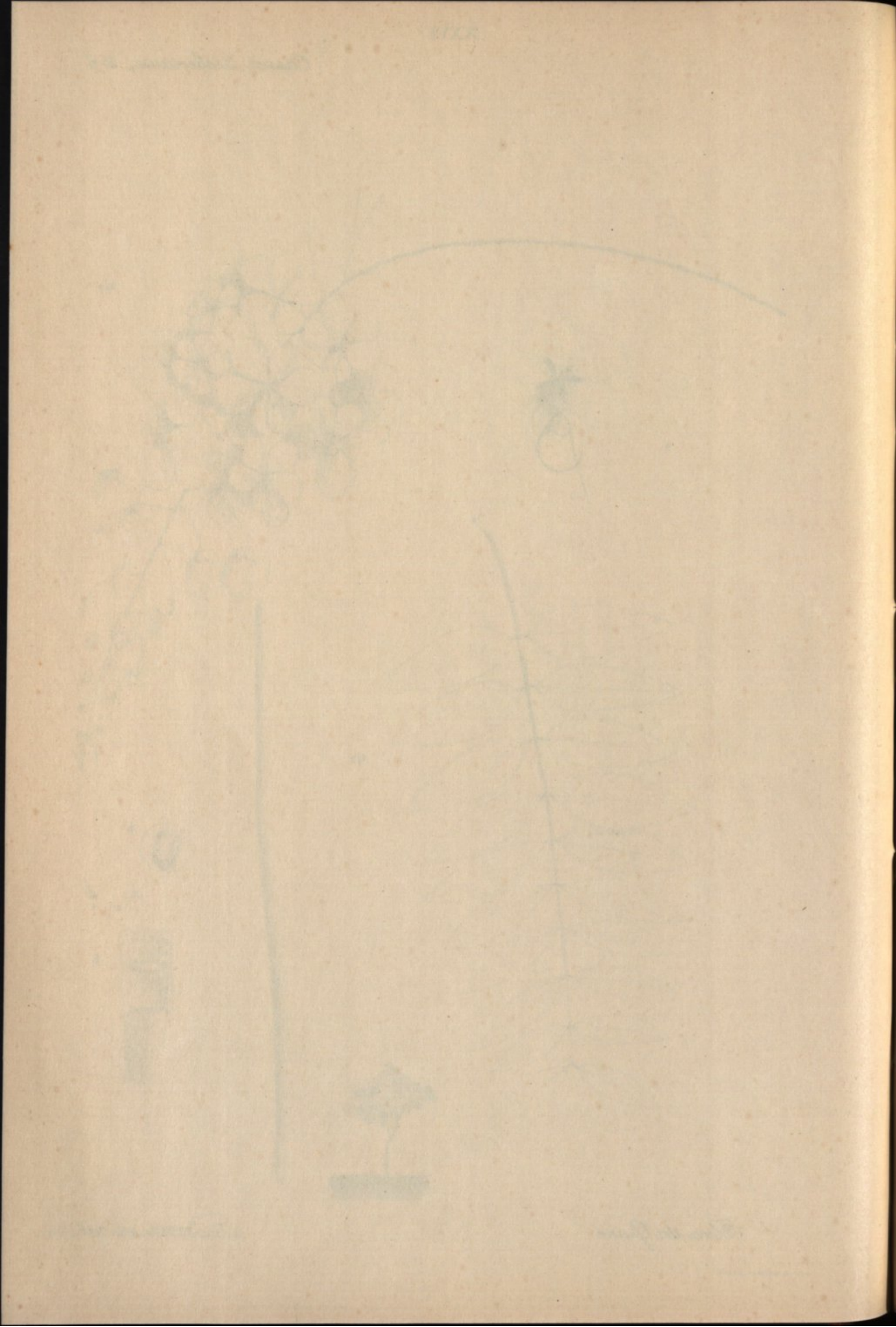
Cassia Sieberiana, DC.



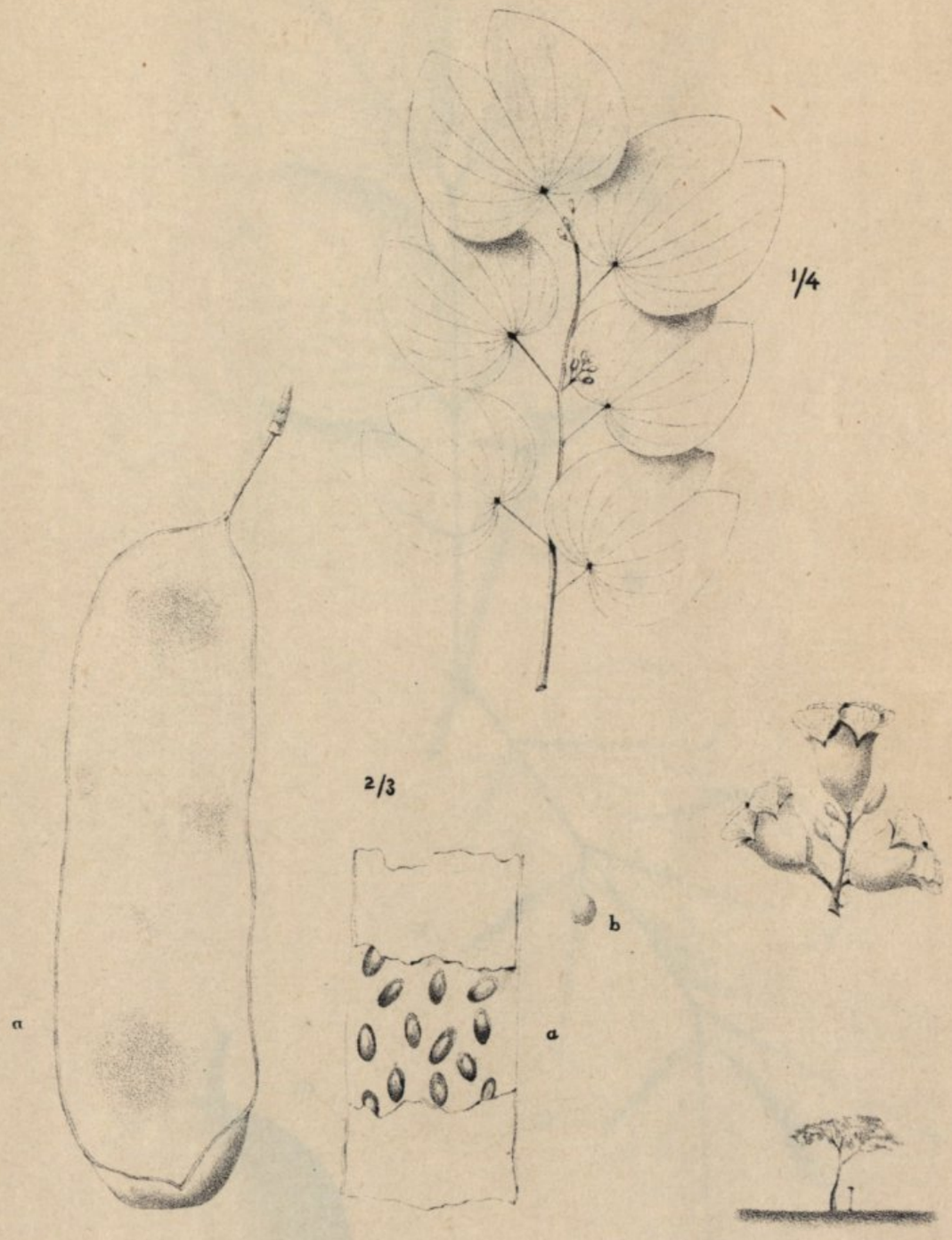
Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PLATYOLA - LISBOA.



Bauhinia reticulada



Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

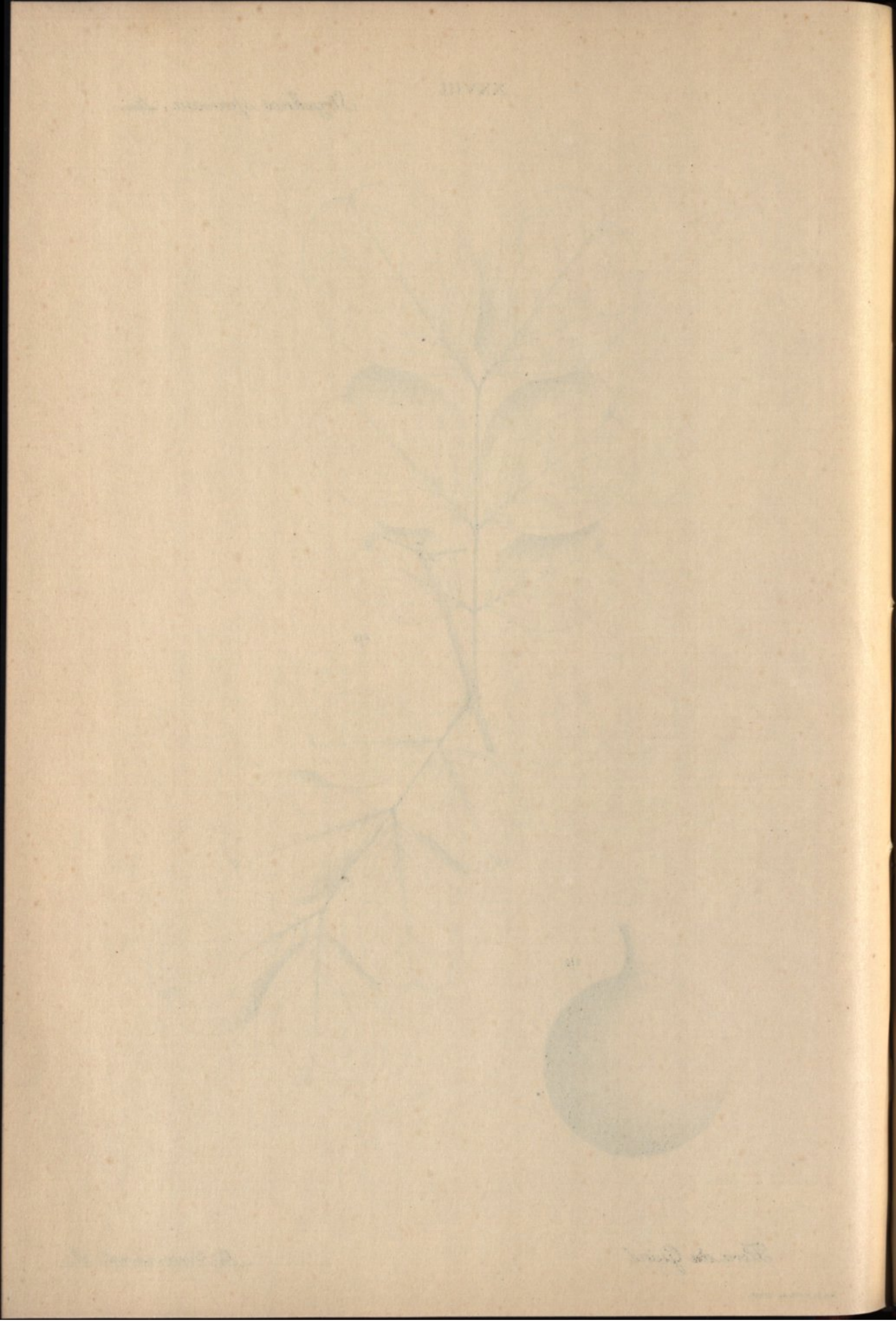
LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.

Strychnos spinosa, Lam.

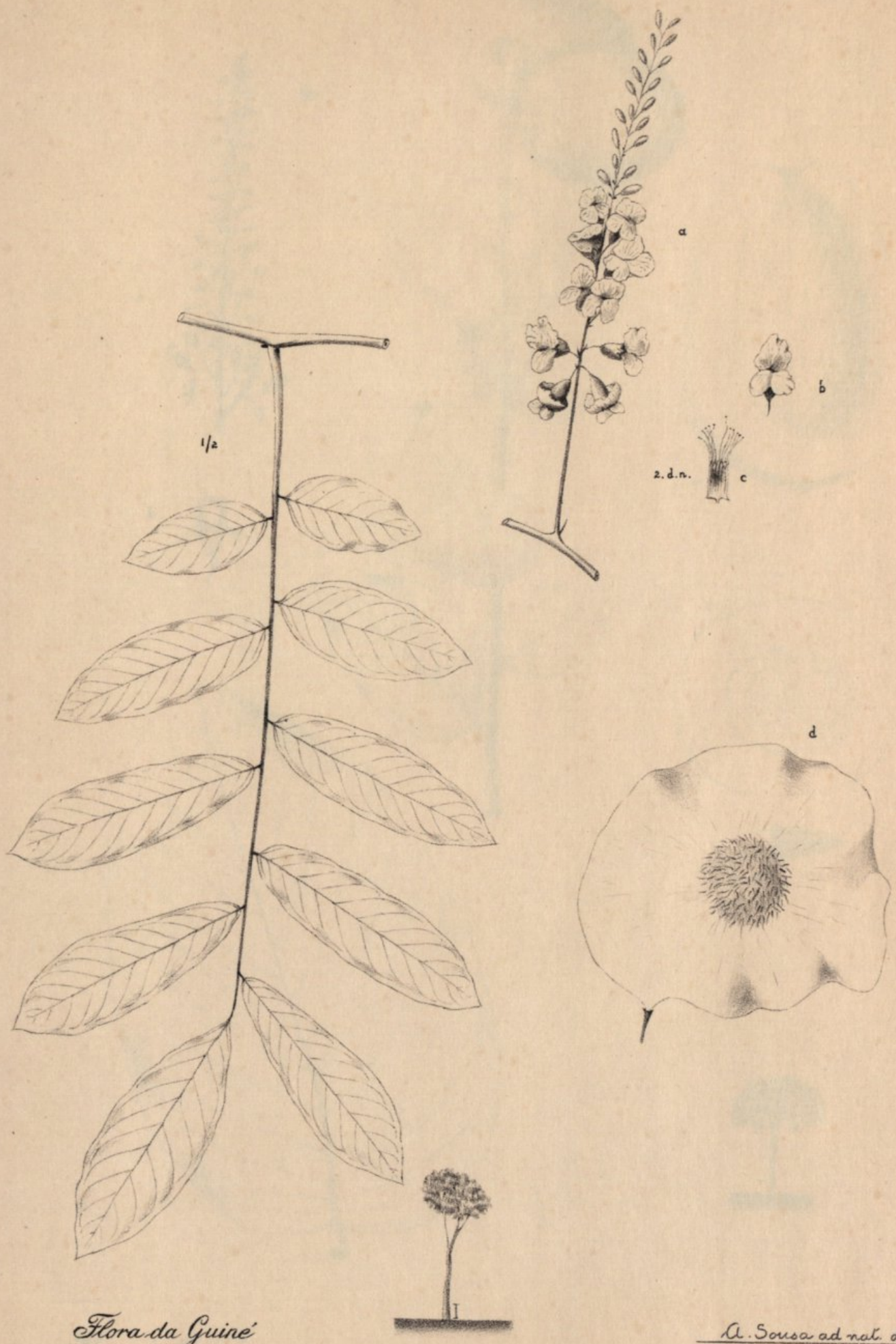
Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.



Pterocarpus erinaceus, Poir.



Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

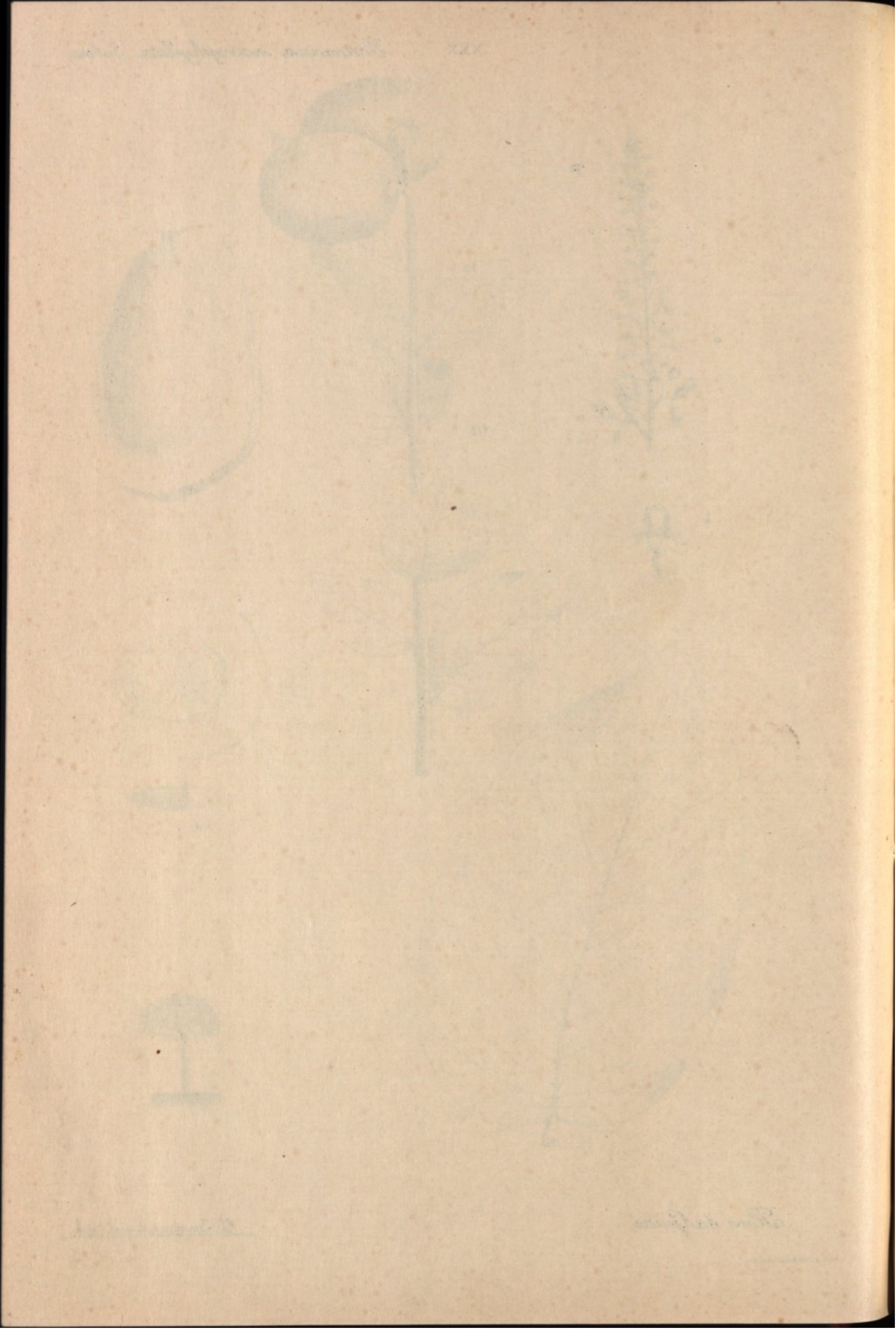
LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

Parinarium macrophyllum, Sabine

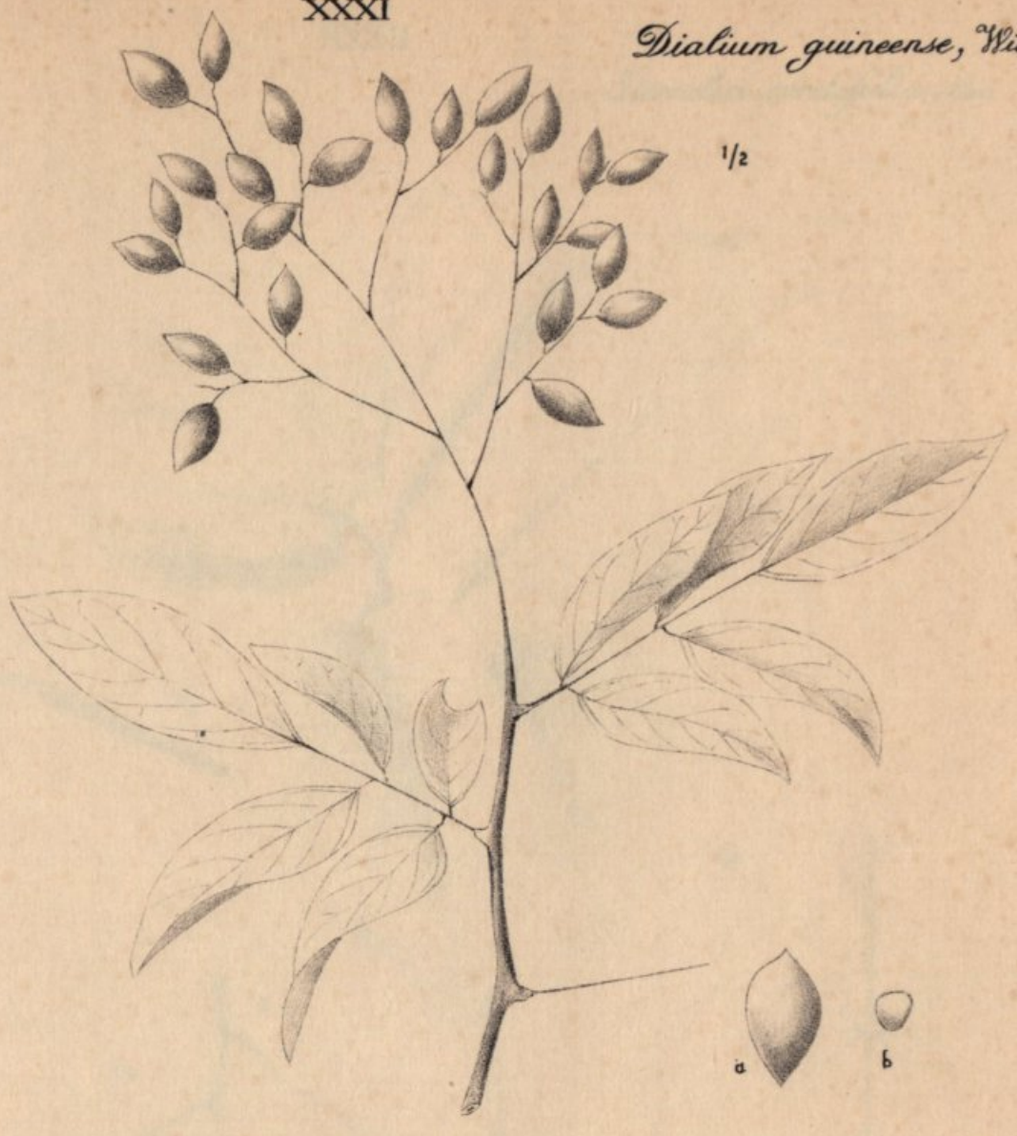
Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.



Dialium guineense, Willd.

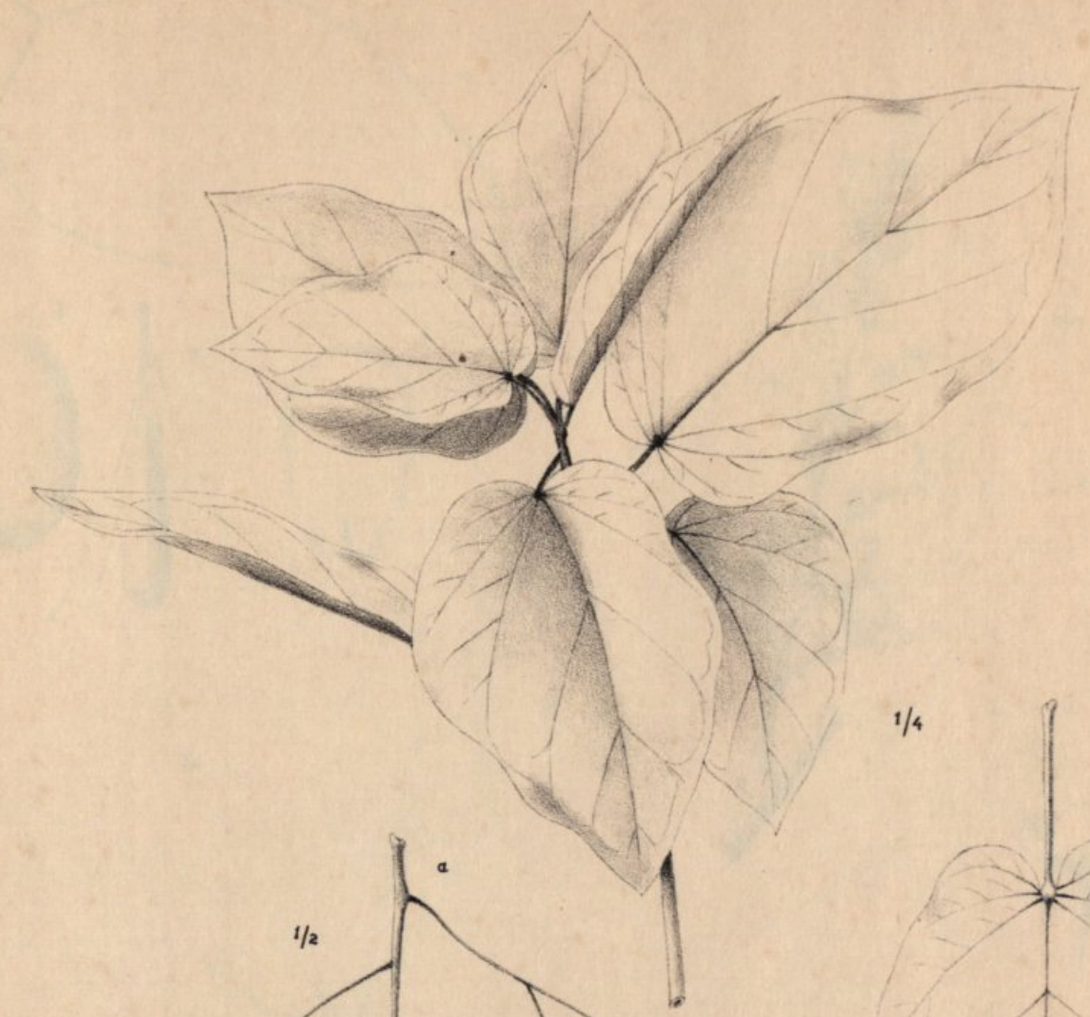


Flora da Guiné

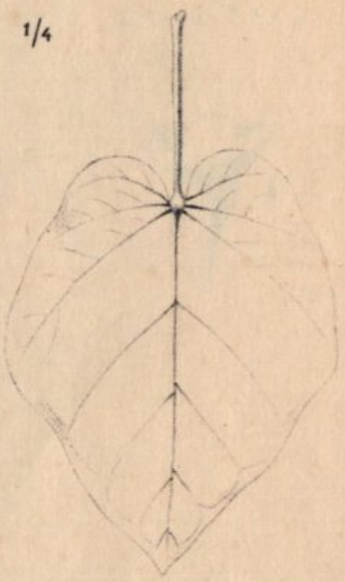
A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

. *Sterculia cordifolia*, Cav. .

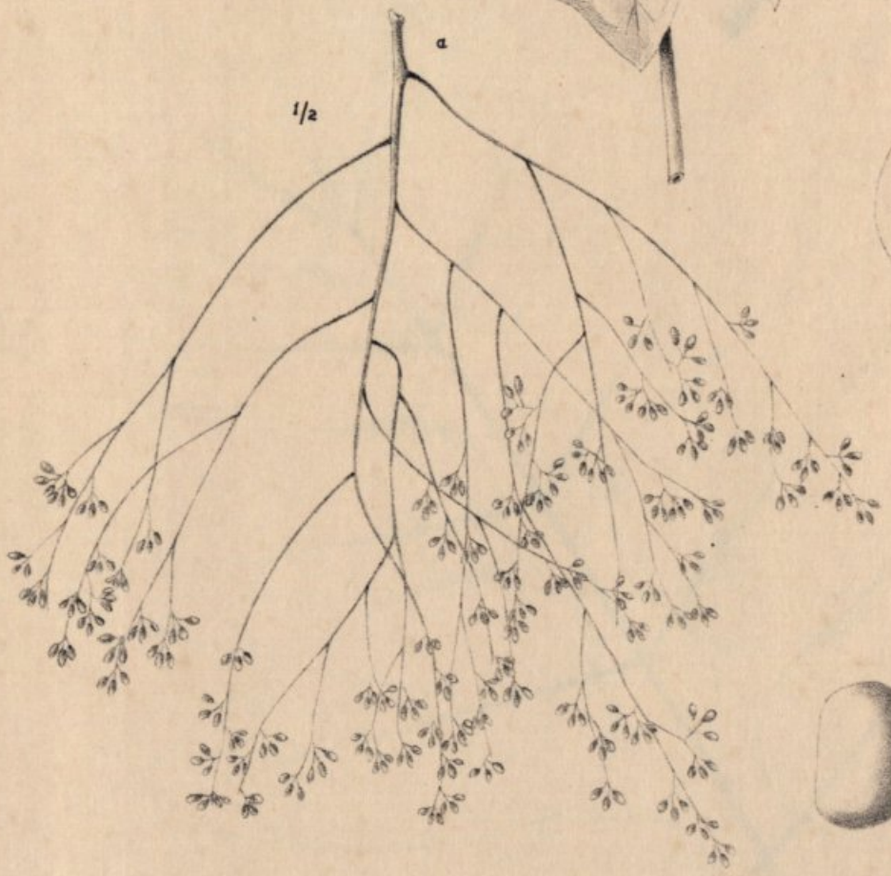


1/4

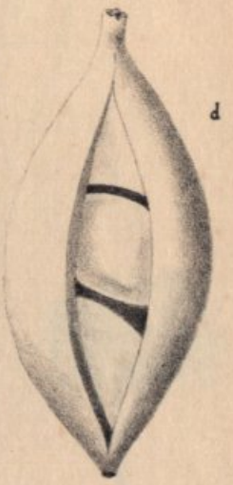


a

1/2



1/2



d

e

f

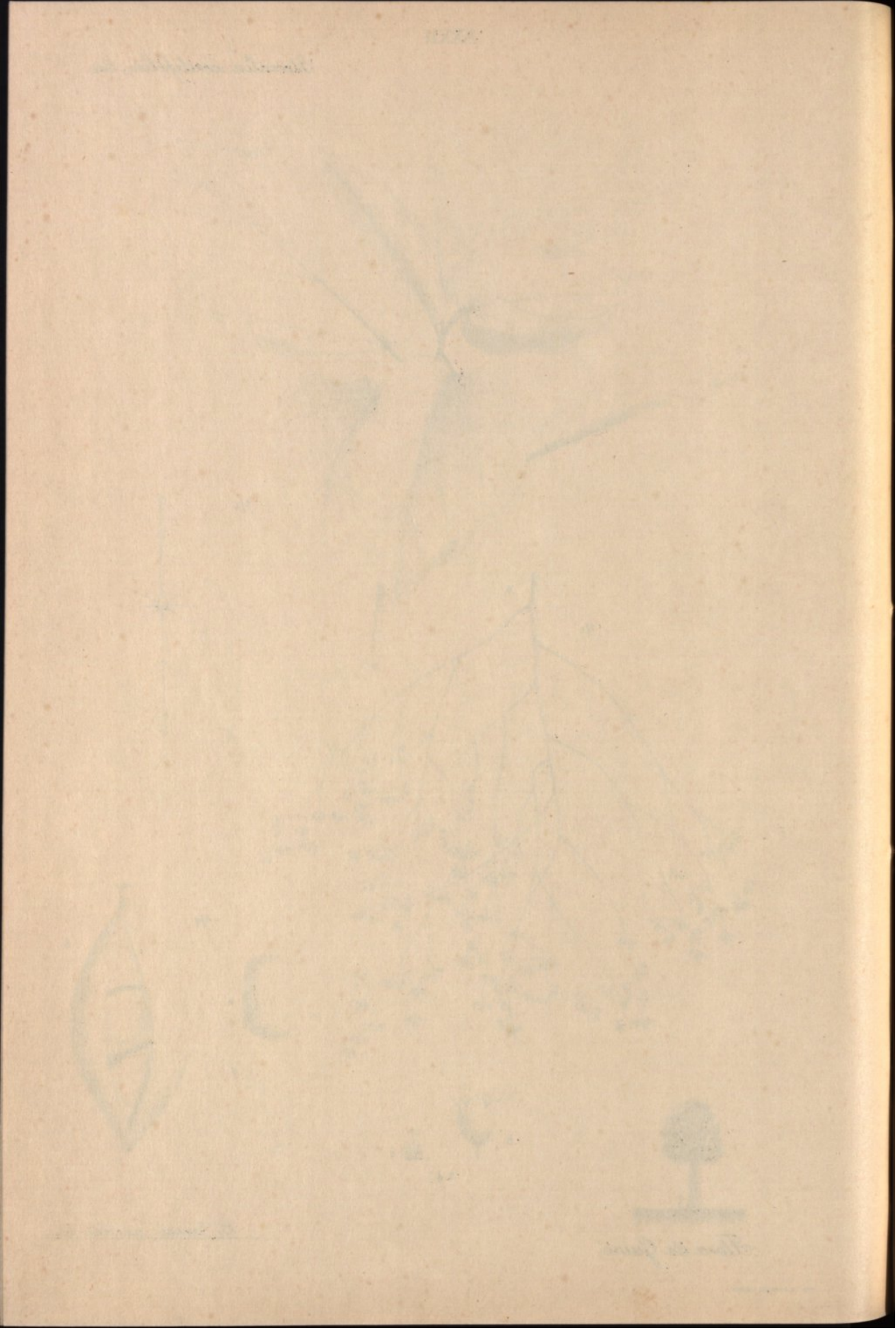
b c

2 d.

Flora da Guiné

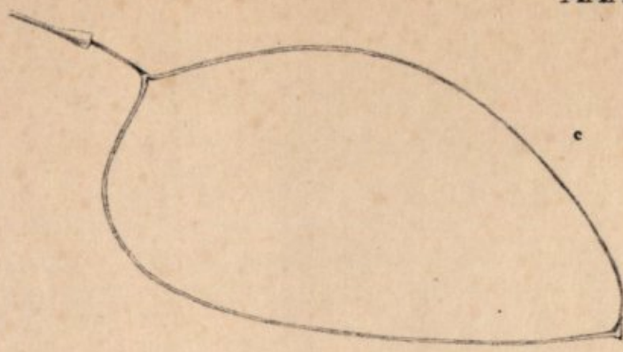
A. Sousa ad nat. del.

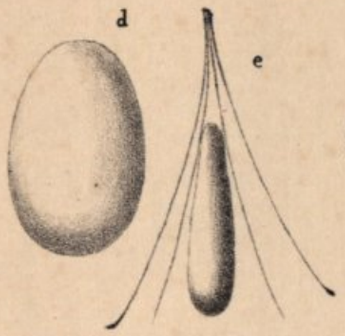
LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

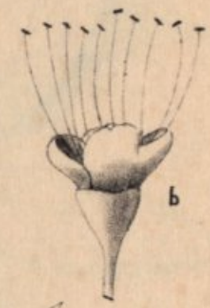


XXXIII

Daniellia thurifera, Bennett.



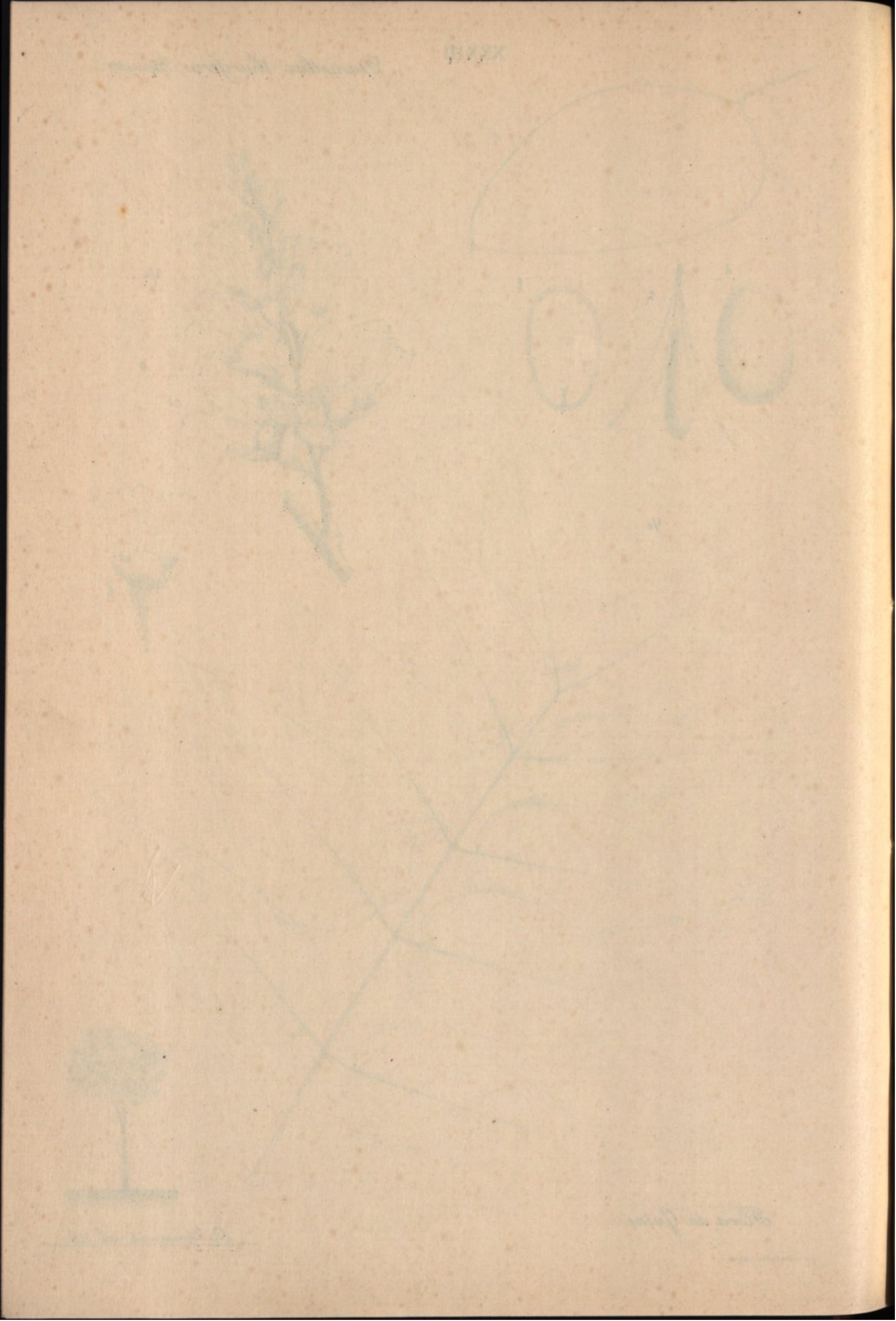




Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.



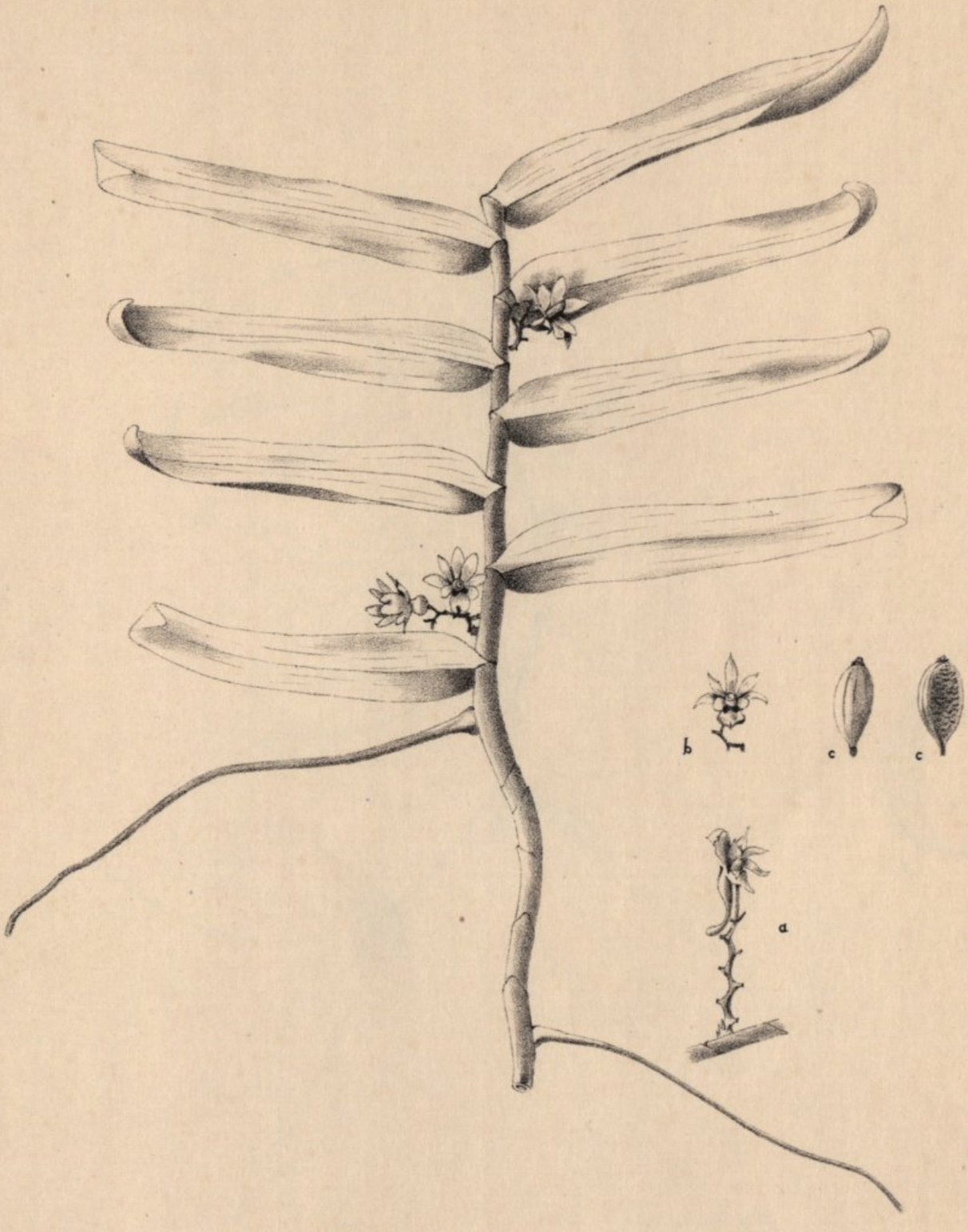
Combretum micranthum, G. Don

Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL - LISBOA.

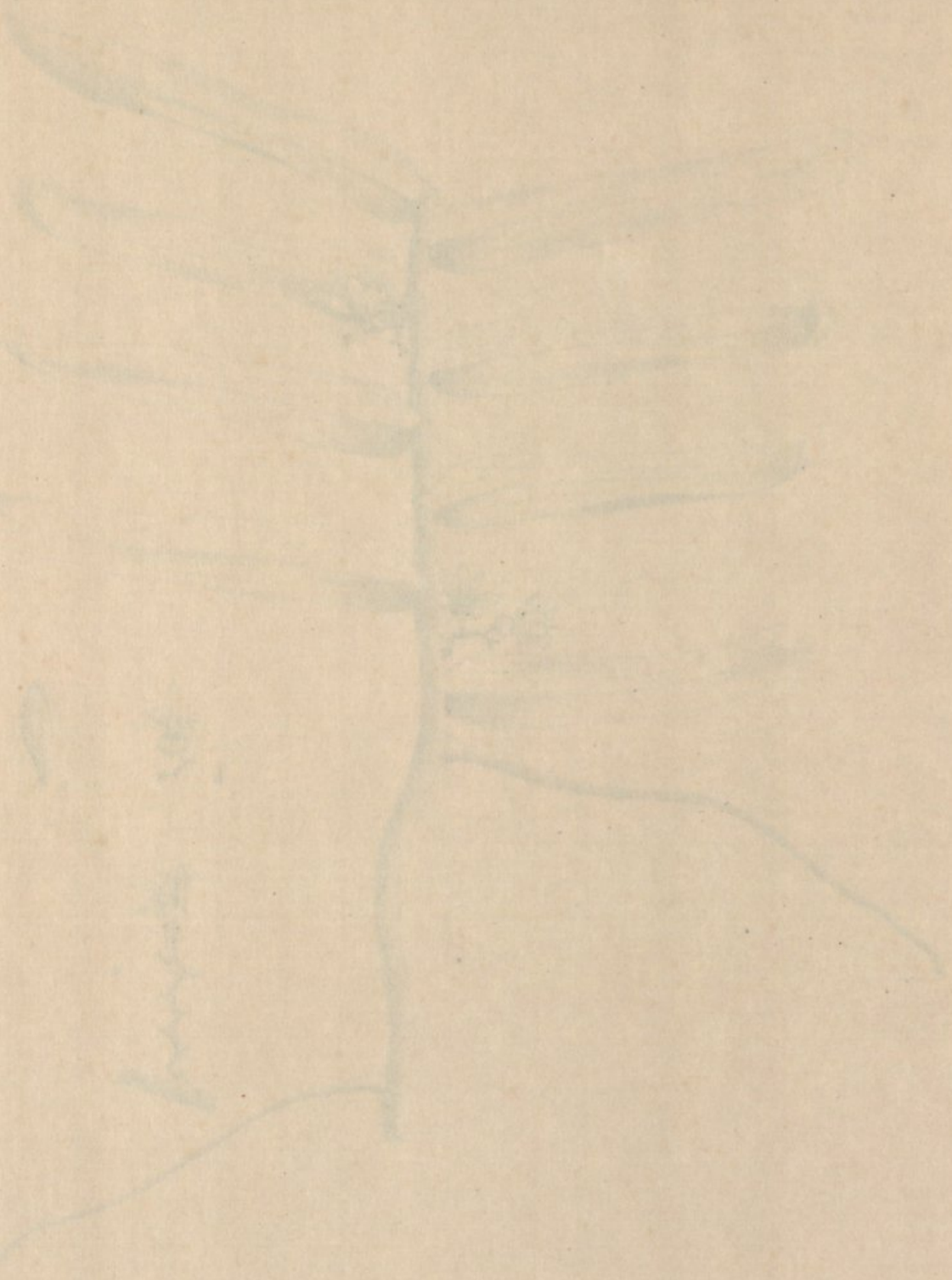
Angræcum s.l.



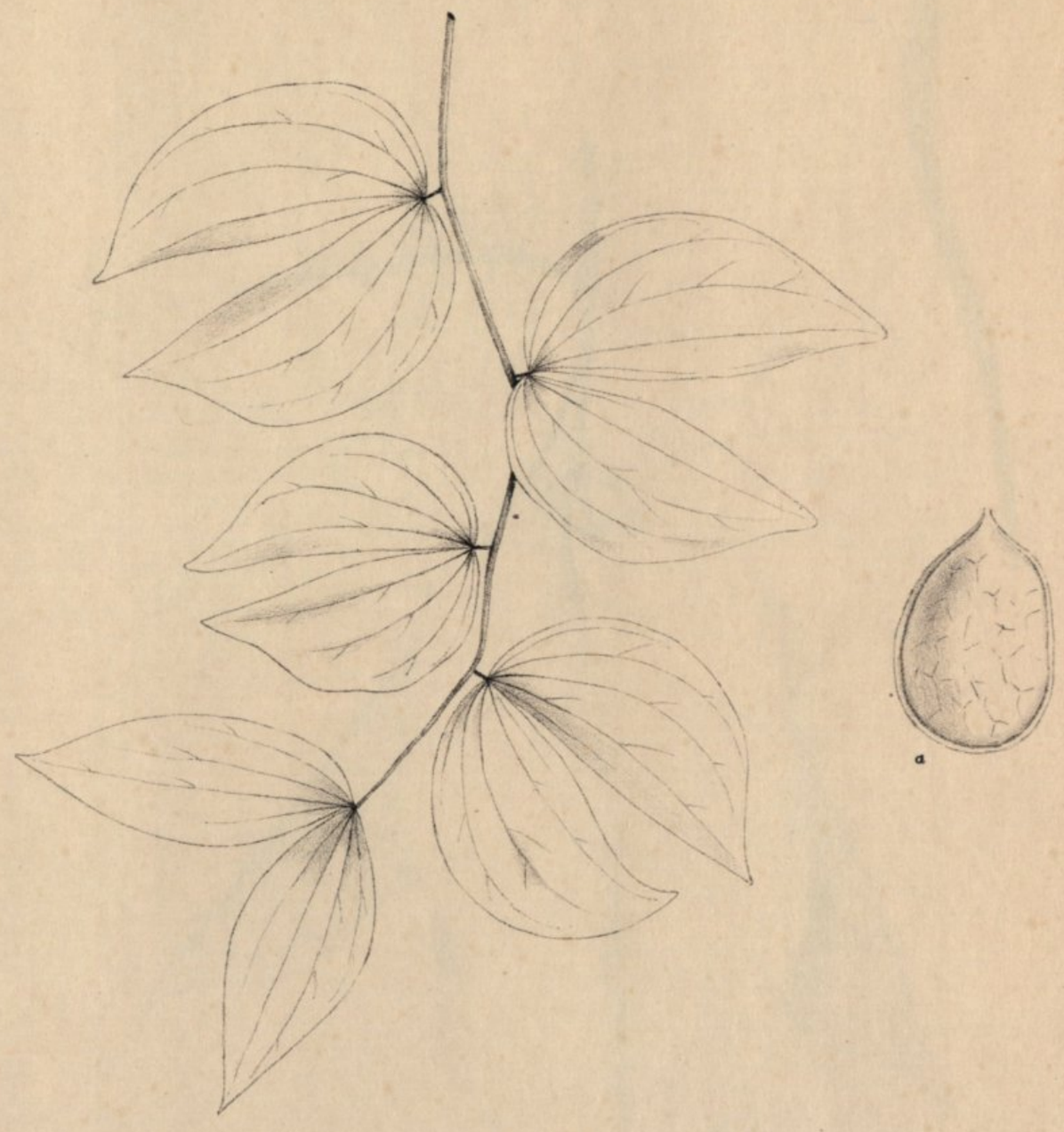
Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.



Copaifera Guibourtiana, Benth.



Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.

Chlorophora regia, Chev.

Flora da Guiné

A. Sousa ad nat. del.

LITH. DE PORTUGAL-LISBOA.